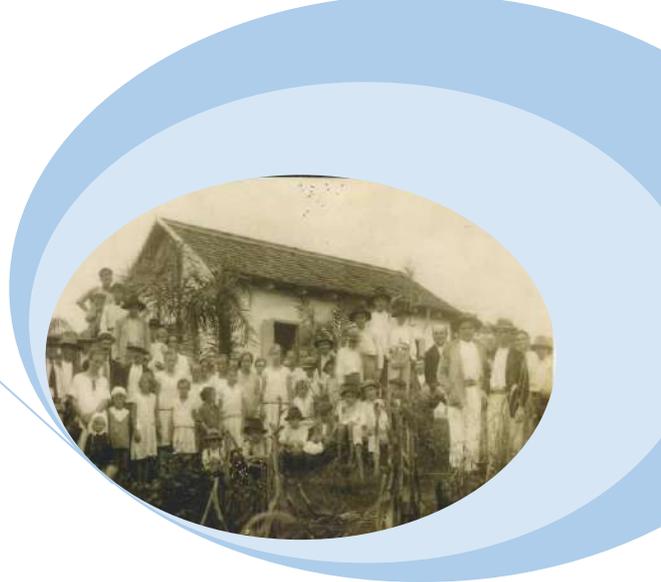


Prefeitura Municipal de Itueta/MG

01/dez/2020 a 31/dez/2021
Ano 2021 / Exercício 2023



QUADRO II

C - Processo de Registro do Patrimônio Imaterial

LINGUA POMERANA

Categoria: Formas de Expressão
Endereço do bem cultural: Distrito Sede
Deliberação Normativa vigente: 01/2021



**QUADRO SÍNTESE (PERÍODO DE AÇÃO E PRESERVAÇÃO:
01/12/2020 A 31/12/2021)**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA/MG
CONJUNTO DOCUMENTAL QUADRO II
QUADRO II C – PROCESSOS DE REGISTRO DE BENS IMATERIAIS
ANO 2021 / EXERCÍCIO 2023**

PREFEITURA E SETOR MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL	DADOS
ENDEREÇO COMPLETO DA PREFEITURA	Praça Antônio Barbosa de Castro, 90. Bairro Centro. Itueta/MG. CEP: 35.220-000
NOME DO PREFEITO	Valter José Nicoli
TELEFONE DO GABINETE DO PREFEITO	(33) 3266-3101
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO PREFEITO	gabinete@itueta.mg.gov.br
PÁGINA DA PREFEITURA NA INTERNET	www.itueta.mg.gov.br
NOME DO SETOR E DA SECRETARIA DE SUA VINCULAÇÃO	Secretaria Municipal de Cultura
ENDEREÇO DO SETOR	Praça Antônio Barbosa de Castro, 90. Bairro Centro. Itueta/MG. CEP: 35.220-000
TELEFONE DO SETOR	(33) 3266-3101
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	cultura@itueta.mg.gov.br
NOME E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO GERENTE	Valdinei Cardoso Coutinho / Gestão Pública, Pós-Graduação em Gestão Pública e Finanças
DADOS DA CONSULTORIA SE HOVER	Nome: Alexandre Borim Coda Dias (Alexandre Borim – Arquitetura, Patrimônio e Fotografia Ltda)
	Profissão: Arquiteto Urbanista e Fotógrafo
	Endereço: Rua Genoveva de Souza 879/601. Bairro Sagrada Família. BH/MG. CEP 31.030-220.
	E-mail: contato@alexandreborim.com.br

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	5
2.	INFORME HISTÓRICO DO BEM CULTURAL	6
2.1.	HISTÓRIA DOS IMIGRANTES POMERANOS EM ITUETA	6
2.2.	A CHEGADA DOS POMERANOS NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES SOCIO ANTROPOLÓGICAS SOBRE A IMIGRAÇÃO	8
2.3.	ENTRE DESLOCAMENTOS VOLUNTÁRIOS E COMPULSÓRIOS: DA VELHA CIDADE À NOVA ITUETA	14
2.4.	APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ITUETA	19
3.	ANÁLISE DESCRITIVA DO BEM CULTURAL/MOTIVAÇÃO.....	25
4.	DEPOIMENTOS.....	34
5.	DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL/FOTOGRAFICA	35
6.	PLANO DE SALVAGUARDA	38
6.1.	IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DE DESAPARECIMENTO	38
6.2.	DIRETRIZES E MEDIDAS DE VALORIZAÇÃO DO BEM CULTURAL	39
6.3.	DETALHAMENTO DAS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	39
6.4.	CRONOGRAMA	45
7.	REFERÊNCIAS	46
8.	PROPOSTA DE REGISTRO	50
9.	DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA	51
10.	ATA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO	53
11.	PUBLICAÇÃO.....	54
12.	INSCRIÇÃO NO LIVRO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO	55
13.	FICHA TÉCNICA.....	56

1. INTRODUÇÃO

O Registro da língua Pomerana como um bem cultural de natureza imaterial do município de Itueta/MG, atende à solicitação da Secretaria Municipal de Cultura e do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, que reconhecem a relevância da língua como uma manifestação identitária e tradicional da cultura local. A língua pomerana atravessou boa parte a história de Itueta, desde a chegada dos primeiros membros da comunidade pomerana na região ainda nos anos 20 do século XX, sobrevivendo na zona rural até os dias atuais. Embora extinta em sua terra natal, a língua ainda permanece viva no município delimitando relações sociais e identidades locais.

O trabalho de produção deste dossiê foi coordenado pela empresa Alexandre Borim - Arquitetura, Patrimônio e Fotografia, desenvolvido pelo Historiador Gustavo Oliveira Ferreira. O objetivo da investigação que deu origem a este dossiê centrou-se na identificação de fontes de diferentes naturezas que pudessem dar sustentação ao pedido de registro.

A metodologia utilizada dividiu-se em três fases. Na fase preliminar priorizou-se a construção dos aspectos históricos da cidade da forma de expressão no município de Itueta, através de pesquisa bibliográfica. Num segundo momento, durante o trabalho de campo na sede municipal, foram realizadas consultas bibliográficas, entrevistas e registros fotográficos. Na última fase, relacionada à escrita do dossiê, procurou-se tecer e sistematizar a análise geral construída sobre este objeto de estudo. Este dossiê apresenta-se como um dos instrumentos úteis para a ampliação da difusão do saber relacionado à Língua Pomerana no município.

Esta é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Itueta/MG com o apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e da Secretaria de Cultura. Cópias desse documento podem ser encontradas na Prefeitura Municipal e no Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG).

2. INFORME HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

2.1. HISTÓRIA DOS IMIGRANTES POMERANOS EM ITUETA

Tratar de uma língua é antes de tudo, tratar de vários processos sociais, políticos e migratórios, pois se entende que os seus falantes estão inseridos dentro destes contextos. Entidade viva de um povo e de uma civilização, a língua é a sua maior expressão de existência e de resistência, aglutinando em histórias específicas. Por exemplo, não é possível escrever apenas uma história da língua portuguesa sem ter em conta os processos imigração promovidos por Portugal ainda no século XV. Não possível escrever uma só história dessa língua, sem considerar o português luso e suas variantes, continental e das ilhas (Açores e Madeira), ou ainda aquele utilizado nas antigas colônias, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Macau, Goa e Timor. Escrever sobre uma língua é antes de tudo, escrever sobre os seus falantes e seus processos. Dito isto começamos o presente dossiê sobre a língua pomerana em Itueta Minas Gerais expondo a história de como essa cidade no vale do Rio Doce é detentora de uma língua rara e atualmente em risco extinção.

Nas primeiras décadas do século XX, o município de Itueta em Minas Gerais teve sua história diretamente ligada à imigração de italianos e alemães no período após a Iª Guerra Mundial. O governo do Espírito Santo promoveu a instalação da colônia agrícola de Bueno Brandão área limítrofe com o estado de Minas Gerais na margem esquerda do rio Doce no território do atual município de Itueta, onde se fixaram vários colonos de origem alemã. Já na margem direita do rio, nas cabeceiras do córrego Quatis, formou-se uma colônia de origem italiana, que assim como os alemães, muito contribuíram para o desenvolvimento das atividades agrícolas de Itueta.

Muitos destes se estabeleceram no estado do Espírito Santo, onde até hoje a cultura desses ancestrais europeus é valorizada e mantida, enquanto outros adentraram mais o continente ao seguir o leito do rio Doce, chegando até o estado de Minas Gerais. Essa região fronteiriça foi amplamente ocupada por descendentes destes imigrantes. Segundo Chaves (1995), durante os primeiros anos do século XX, Minas Gerais passou a oferecer um magnífico campo para os imigrantes estrangeiros, que tinham aqui, o intuito de se dedicar à lavoura particular, de subsistência, e ao povoamento de terras devolutas, nas regiões ainda pouco habitadas. A concessão de lotes nas colônias agrícolas era voltada para trabalhadores casados, visando desenvolver uma agricultura do tipo familiar. Este critério foi amplamente utilizado em Itueta e constituiu a base da sua política de povoamento ao longo do século XX.

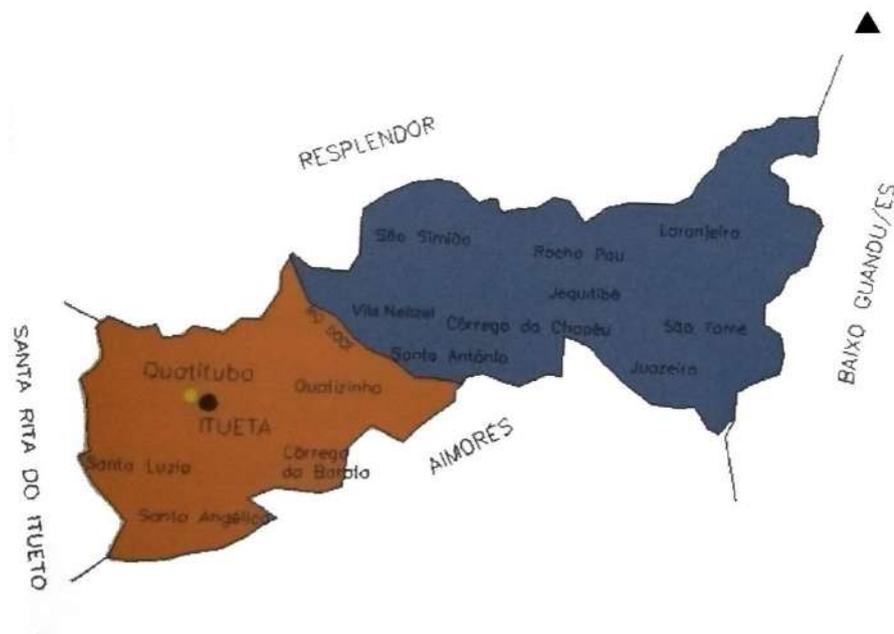
Em 1925, o Coronel Osório Barbosa de Castro e Silva adquiriu uma dessas propriedades rurais, denominada “Fazenda Barra dos Quatis”. Esse personagem pioneiro foi responsável pelo progresso da localidade, pois, ao se transferir com toda a sua família para a região de Itueta, conseguiu a ida para o local de vários colonos, carpinteiros e pedreiros vindos de Palma (MG), e com o auxílio dos mesmos construiu uma casa, quase na foz do córrego Quatis, afluente da margem direita do Doce, que ficou sendo a sede da fazenda. À época do Coronel Osório promoveu vários melhoramentos, entre os quais figuram: “a construção da primeira estrada de rodagem de automóveis da região, com 36 km; a construção de um desvio na ferrovia Estrada de Ferro Vitória - Minas até a sede do município; e de uma estação ferroviária localizada nas proximidades da Barra do Córrego Quatis” (IBGE, 2019)¹.

Em 1938, Itueta foi elevado à posição de distrito de Resplendor pelo decreto-lei nº 148, de 17 de dezembro. Dez anos mais tarde, foi criado pela lei nº 336, de 27 de dezembro de 1948, desmembrando de Resplendor. A instalação da sede municipal ocorreu em 1º de janeiro de 1949, tendo seu primeiro prefeito Antônio Barbosa de Castro, que tomou posse junto à primeira bancada de vereadores, em 19 de março do mesmo ano (IBGE). A lei nº 1.039, de 12 de dezembro de 1953, criou seu único distrito, Quatituba, sendo que atualmente o município é formado apenas pelos dois distritos: Itueta (sede) e Quatituba.

Pelo mapa abaixo é possível observar em destaque o distrito de Quatituba que concentrou a maior parte dos imigrantes italianos, e ocupa a porção marrom do mapa, que fica à margem direita do rio Doce, e na outra metade temos em azul a porção ocupada pelos imigrantes de origem pomerana, que habitam as comunidades rurais de Córrego do Chapéu, Santo Antônio, Córrego do Juazeiro e Vila Nietzel. A ocupação deste território por imigrantes germânicos significou para região o acréscimo de uma cultura particular, que já neste período começava a desaparecer na Europa. Além do desejo de estabelecimento na terra, os pomeranos trouxeram seus costumes, sua fé reformada e sua língua. Estabelecidos na zona rural do município de Itueta e adeptos por longo tempo de relações e casamentos endógamos, a cultura pomerana atravessou os anos sendo cultivada pelos descendentes que permaneceram na região. Dessa cultura é destaque a língua pomerana, que embora já extinta na Europa, ainda é falada por parte das famílias mantendo viva a identidade deste grupo. Diferente da língua alemã padrão, o Pommersh, ou pomerano, por vários anos figurou como língua materna para os novos membros

¹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/itueta/historico>. Acesso em Dez/2019.

da comunidade, vindo a se tornar uma língua doméstica, usada de forma privada nos lares após a década de 40 do século XX. Não obstante aos percalços e o risco de extinção ao longo das décadas a língua ainda sobrevive na região.



Mapa do município de Itueta com a divisão territorial das áreas povoadas por imigrantes italianos, à direita do rio Doce (em marrom) e alemães e pomeranos na margem esquerda (em azul). Fonte: Memória Arquitetura, 2018.

2.2. A CHEGADA DOS POMERANOS NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES SOCIO ANTROPOLÓGICAS SOBRE A IMIGRAÇÃO

Ao longo de todo o século XIX, o Brasil recebeu muitos imigrantes europeus de diversas regiões, incentivados pela política Imperial voltada para a ocupação de áreas despovoadas. O país precisava se desenvolver neste momento, porém a densidade demográfica era baixa, fator que levou ao investimento por parte do Império na imigração, principalmente europeia. A preferência pelos europeus está inserida em um projeto de embranquecimento da população e de introdução do trabalho livre em substituição ao trabalho escravo. É importante ressaltar que o impedimento do tráfico de escravos veio com a Lei Eusébio de Queirós em 1850 e no mesmo ano temos “a regulamentação da Lei de Terras, lei nº 601 de 18 de setembro de 1850, que abriu espaço para a colonização das terras públicas brasileiras” (BAHIA, 2006, pp. 10).

Na segunda metade do XIX a Europa vivia um desequilíbrio entre a demanda e a oferta de trabalho, agravado pelo aumento demográfico, o que provocou uma onda migratória, sendo as Américas um destino atrativo, estabelecido no imaginário da época como um lugar de oportunidades, à espera de povoamento, e de mãos dispostas a para desbravar a selva e explorar as terras devolutas (FLORES, 1983,pp. 86). O Brasil recebeu ingleses, alemães, italianos, espanhóis, franceses e pomeranos, sendo que estes últimos, objeto dessa pesquisa, tiveram a América do Norte como principal destino. Estima-se que cerca 286.000 imigrantes da Pomerânia foram para os EUA e 10.000 para o Canadá. O Brasil foi o segundo destino mais comum entre os pomeranos que vieram para o continente americano, sendo que cerca 26.000 imigrantes se instalaram em terras brasileiras (HACKENHAAR, 2018) entre as décadas de 1840 e meados do século XX.

Segundo Fehlberg e Menandro (2011), a imigração pomerana teve seu marco inicial no Brasil no estado do Espírito Santo em 1847:

O referido grupo populacional compõe-se de descendentes dos primeiros imigrantes originários da Província Pomerana da Prússia, uma pequena faixa de terra no litoral do mar Báltico, que desembarcaram em Vitória em 1847 e foram enviados para 3 núcleos de imigração: Santa Isabel, Santa Leopoldina e Rio Novo; todos sem infraestrutura para acolhê-los (FEHLBERG; MEANDRO, 2011, pp. 81).

A imigração para o Brasil aconteceu quando a Pomerânia estava sob uma situação de domínio do Império Prussiano e passava pela transição do sistema feudal, campesino, para o capitalismo, no início do século XIX. A Pomerânia era uma região europeia independente, situada entre a Polônia e a Alemanha, apesar dos contínuos conflitos com povos vizinhos, até princípio do XIX, quando em 1817 foi anexada à Prússia, vindo a integrar a “Confederação Germânica” (HACKENHAAR, 2018, pp.10). Neste momento, a conjuntura política, social e econômica na Pomerânia e nos demais estados Alemães, provoca o que Hackenhaar (2011) chamou de “forças de expulsão” da população que foi “empurrada” para outros países, entre eles o Brasil, que exercia por seu turno “forças de atração”, com suas terras férteis, oportunidades de trabalho e apoio governamental, longe das perseguições políticas e étnicas vivenciadas por alguns grupos minoritários da Europa da época.

O incentivo à imigração, visando à ocupação do interior transformou-se em uma política pública, sustentada por um aparato administrativo próprio e por propagandas divulgadas na Europa. “A escolha pelo elemento europeu tem todo um simbolismo, sustentado por teorias raciais com forte influência à época, conforme prática também adotada em outras regiões brasileiras” (SILVA, 2006). No Brasil, os pomeranos se instalaram principalmente nas províncias do Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A região do vale do rio Doce, por ser pouco povoada e habitada por grupos indígenas denominados “botocudos” famosos por serem belicosos, foi um dos alvos da estratégia imperial de colonização, por europeus brancos, que formaram uma das forças motrizes da expulsão/extermínio desses povos nativos, tomando-se a última região mineira a ser povoada. Nesse território, a cultura pomerana se preservou, o isolamento propiciou aos primeiros grupos de imigrantes a conservação de seus costumes e sua língua. Característica marcante deste grupo de imigrantes a timidez e a postura refrataria ao contato e a integração plena no tecido social local, o que propiciou ao longo dos anos a conservação de seus costumes, tradições e língua. “Diferentes dos alemães de Santa Catarina ou dos italianos da Serra Gaúcha, os pomeranos, do vale do rio Doce preferiram se isolar. Até a quarta geração de descendentes, pouco se integraram ao Brasil, preservando as tradições. Coisas simples foram preservadas, como as diversas superstições, o respeito aos mais velhos, a religiosidade luterana, o patriarcalismo e, sobretudo, a dedicação à terra.”²

A partir de 1847 o governo da Província do Espírito Santo organizou diversas colônias de imigrantes destinadas a elementos europeus, sendo que os pomeranos, a princípio, foram os mais numerosos. O fluxo natural do rio impeliu a migração interna em direção a Minas Gerais, sendo que a Vila de Itueta recebeu parte significativa desses imigrantes:

Passados mais de 50 anos, parte destes imigrantes, ou seus descendentes, migraram espontaneamente para a margem esquerda do rio Doce, na altura do atual município de Itueta, em Minas Gerais, ocupando terras consideradas devolutas, embora pertencentes a indígenas “botocudos”. Estas tardaram a ser ocupadas devido à resistência dos indígenas, à ocorrência de doenças tropicais na região e, principalmente, por ser considerada “zona proibida” pela coroa portuguesa, que temia o extravio dos metais preciosos pelo leito do rio Doce (SILVA, 2006, pp.2).

² Disponível em: <http://pomeranosnoesifes.blogspot.com/2015/>. Acesso em Dez/2019.



Comunidade Pomerana da Vila Neitzel, estima-se que a imagem foi tirada no início da década de 1960. Fonte: Acervo Particular Rúdio Pieper.

O incentivo à imigração de base europeia continuou sendo uma política de estado amplamente praticada nas décadas iniciais do século XX. Mas no Espírito Santo outro fator seria preponderante para o fomento desse fluxo populacional. A presença da estrada de ferro entre este e Minas Geras também significou um vetor de chegada dos imigrantes à região. A construção da ferrovia foi um importante fator de aceleração para o povoamento do vale do Rio Doce. Segundo Espíndola (2000), “O movimento de ocupação do litoral para o interior somente tornou-se expressivo depois da ferrovia” (pp. 41). Portanto, um dos benefícios da ferrovia foi a possibilidade de transporte oferecida aos migrantes que optassem por construir uma nova vida em outras terras, nesse caso, nas terras ao longo do rio Doce. “Assim, no início do século XX, as localidades mineiras de Itueta e Santa Rita do Itueto viram suas férteis terras sendo povoadas por migrantes de origem brasileira, portuguesa, espanhola, alemã, pomerana e por um contingente expressivo de origem italiana” (ESPÍNDOLA, 2000, pp.22).

Em conversa com Reinaldo Ponath e Rúdio Pieper, antigos moradores da região, descendentes de pomeranos e falantes do pommersh contam que em sua juventude somente o pomerano era linguagem corrente. Em sua casa, por exemplo, Reinaldo, que é casado com descendente de Pomerano que fala pomerano, conta que somente o filho mais velho aprendeu essa língua, já a caçula não, portanto eles não falam mais o pomerano em família, somente quando precisam

tratar de assunto específico com outras pessoas por perto e não querem que elas saibam do que se trata, ressaltou Reinaldo.

No período entre guerras os pomeranos foram perseguidos pela política nacionalista de Getúlio Vargas, e após a ascensão de Hitler na Alemanha muitos pomeranos foram confundidos com nazistas e duramente discriminados. Em alguns casos suas propriedades foram invadidas, livros e documentos foram destruídos e as mulheres sofreram abusos, e falar a língua ficou proibido.

Diversas campanhas pela nacionalização dos imigrantes germânicos tiveram impactos muito negativos, principalmente sobre as gerações mais jovens. As perseguições e humilhações públicas por ocasião da Segunda Guerra àqueles que tinham alguma relação com a Alemanha afetaram de maneira particular as comunidades pomeranas, principalmente quando foram forçadas a entregar seus livros para incineração e adotar o uso obrigatório da língua portuguesa nas escolas e nos templos.³

Após o fim da 2ª Guerra Mundial, a Pomerânia foi dividida pelos aliados, parte dela sendo desmembrada como estado da Alemanha Oriental, parte permanecendo em poder da Polônia. Seus cidadãos foram expulsos do país, refugiando-se na Alemanha e outros países próximos, resultando num processo de progressivo desuso e esquecimento da língua e dos costumes pomeranos na própria Europa (FEHLBERG. MENANDRO, 2011). Traços da cultura pomerana foram preservados nas terras brasileiras como a língua, a culinária, os costumes, como o casamento endogâmico, a arquitetura e as danças. Os pomeranos foram caracterizados como os trabalhadores dedicados à lavoura e os que mais rápido e melhor se adaptaram às duras condições de solo e clima do vale do rio Doce (SILVA, 2006). Afirma Silva (2006) que: A memória social dos pomeranos de Itueta indica que os mesmos são descendentes de imigrantes que desbravaram as regiões interioranas da porção central do Espírito Santo, ao sul do rio Doce, vindo das localidades de Santa Leopoldina, Itaranas, Itaguaçu e Laranja da Terra.

A migração foi um dos principais vetores do povoamento de Itueta e foi responsável pelo desenvolvimento da agricultura familiar na região e por consolidar características socioculturais que permanecem até os dias atuais, entre os descendentes que habitam as áreas rurais. Com relação à identidade pomerana conforme ela foi constituída na região, ela se retroalimentou

³ Disponível em: <https://midiacidada.org/os-pomeranos-um-povo-sem-estado-finca-suas-raizes-no-brasil/#:~:targetText=>. Acesso em Dez/2019.

através dos vínculos culturais dos descendentes com os migrantes originais que chegaram ao município e implantaram seu modo de vida agrícola familiar, sua língua, religião, e hábitos alimentares. A presença dos antepassados e a força de seus traços culturais no presente são fatores importantes para se delimitar a identidade pomerana. Com relação a essa identificação, ao falar das diferentes formas de se perceber a identidade cultural, temos que esta remete necessariamente ao grupo original de vinculação do indivíduo, o que cria uma identidade fortemente ligada aos elementos culturais originários. As informações trazidas pelos descendentes de pomeranos entrevistados confirmam essa tese e indicam que, para os eles, a origem é o fator fundamental para justificar sua identidade e seus modos de vida.

Aproximadamente até a década de 1960 a língua pomerana era a única praticada na localidade e atualmente ainda é possível encontrar famílias que dominam o idioma, entretanto é cada vez menor o número de falantes da língua. As últimas gerações já não são mais alfabetizadas na linguagem pomerana, estando o domínio da língua restrito àqueles mais velhos. Eles reconhecem que, com o passar dos anos, ocorreram trocas interculturais, mas nem por isso os descendentes perderam a sua identidade como pomeranos. O poema abaixo, escrito por um descendente pomerano diz sobre a questão identitária, a ligação com a cultura original e os elementos que compõem essa herança cultural, que ainda hoje podem ser observados no seio das comunidades remanescentes:

O que é ser pomerano?

Ser pomerano é ser descendente de europeus,

Imigrantes da extinta Pomerânia,

Que hoje faz parte da Polônia e Alemanha.

É termos tido uma bandeira, uma organização ao nível de nação.

É ser forte, enfrentar dificuldades, sonhar com o seu lugar.

É ainda falar a língua pomerana.

É ser também, mesmo não falando mais.

É ter olhos azuis, verdes, castanhos...

É ser agricultor, professor, médico...

É ser orgulhoso e por vezes envergonhado,

É ser de uma forma incomparável.[...]

Ser pomerano é ter e ser história.

É ter arriscado a mudar, sofrer, viver...

É ser luterano, católico, evangélico...

É ter um sentimento indescritível

É ser parte da cultura.

Celso Kalk (In: NICOLI, 2013)

O poema ressalta alguns sinais diacríticos que definem a cultura pomerana como a língua, história e a religião. Depois de uma primeira necessidade de encontrar um espaço que possibilitasse a sobrevivência e a própria reprodução social, os pomeranos passam a tecer relações simbólicas com os territórios ocupados. Relações de pertencimento para com o território foram construídas num processo de apropriação paulatino, que desenvolveu valores que interligam sentimentos coletivos de identidade cultural e simbólica na recriação de um espaço de vida, ao qual os pomeranos e seus descendentes se identificaram e se sentiram pertencentes. (COSMOS, 2014).

2.3. ENTRE DESLOCAMENTOS VOLUNTÁRIOS E COMPULSÓRIOS: DA VELHA CIDADE À NOVA ITUETA



Usina Hidrelétrica de Aimorés pertencente à Aliança Geração de Energia S.A, com potencial de geração de 330 MW, o suficiente para abastecer uma cidade com 1 milhão de pessoas, inundou em 2005 parte do município de Itueta, incluindo todo seu distrito sede. Fonte: <http://eshoje.com.br/simulado-de-evacuacao-sera-realizado>. Acesso em Dez/2019.

Do ponto de vista histórico, Itueta é contemplada por deslocamentos constantes e sucessivos. O primeiro movimento de deslocamento foi voluntário, dos imigrantes europeus que vieram

Prefeitura Municipal de Itueta/MG – Prefeito: Valter José Nicoli
Secretaria de Cultura – Chefe do Setor: Valdinei Cardoso Coutinho

para região em busca de trabalho e oportunidades, deixando como legado sua cultura, língua e modos de vida que hoje compõem a cultura de Itueta na cidade e nas áreas rurais, que são totalmente influenciadas pelos costumes dos imigrantes que nelas se instalaram. No que concerne em específico a comunidade pomerana estes foram afetados ao longo do tempo, por crises que fizeram que os descendentes dos pioneiros voltassem a migrar e imigrar. Embora boa parte da comunidade pomerana do município de Itueta se dediquem a agricultura, parte também se dedicava ao extrativismo vegetal, mais propriamente a exploração da madeira. Com a crise deste setor em alguns dos anos 70 do século XX, parte das famílias migraram para a região norte do Brasil, mais propriamente para o estado de Rondônia, lá se estabelecendo até hoje. Já outras famílias optaram como seus antepassados pela imigração, seguindo dessa vez para a América do Norte. Mas outro deslocamento ainda iria transformara a marcar a história do município e de sua população como um todo.

Na década de noventa, teve início a construção da Usina de Aimorés, que, com a sua barragem, fez inundar parte do território, da antiga cidade de Itueta que ficava à margem do rio Doce. O processo de mudança da sede foi promovido ao longo dos anos iniciais do século XXI, sendo que em 2004, grande parte da população da sede já havia se mudado para o novo território. Casas, estabelecimentos comerciais, ruas, praças e igrejas foram demolidos na velha cidade e construídos no novo terreno. Os jornais na época retrataram a inundação, a retirada da população e a construção do novo território:

A transferência de 1.200 moradores da cidade mineira, cerca de 21% da população começou em agosto. O destino é a planejada Nova Itueta, erguida a 8 km dali e onde quase a totalidade (95%) das pessoas já se instalou. A previsão do consórcio é encher o lago no primeiro trimestre de 2005. Em seu traçado básico de cinco ruas paralelas e duas transversais, restavam de pé, na última sexta, apenas 14 das 292 construções. A demolição foi recomendada para facilitar a navegação e evitar a proliferação de microrganismos no novo lago. Aos moradores, é permitido recolher materiais aproveitáveis de suas casas, como telhas, tijolos, esquadrias e louças. [...] A área da nova sede, escolhida pelos moradores, era de pastagens e plantações de café. Toda a infraestrutura urbana (água, luz, esgoto, telefone, asfalto) teve de ser construída. Funcionários de Itueta e de três cidades vizinhas trabalham na obra. Dos 351 imóveis residenciais, 136 são casas sociais -cedidas pelo consórcio a famílias de baixa renda. Cerca de 200 famílias optaram pela permuta (troca de sua casa por outra). Outras 15 preferiram erguer as próprias

casas com o dinheiro da indenização (FOLHA DE SÃO PAULO, 05/12/2004)⁴.

O município mantém como sua base econômica a agropecuária, destacando-se a produção de café, arroz, milho, feijão, mamona, fumo, cana-de-açúcar, além da pecuária de bovinos e caprinos com a produção voltada para o corte.

A pesca é uma atividade desenvolvida historicamente, ao longo de todo o rio Doce, e na região, sempre significou uma alternativa de produção de renda e de subsistência. Porém, a pesca tradicional hoje se concentra principalmente nas regiões rurais do município, em função da distância que o distrito sede ficou do rio, após a inundação do lago da Usina de Aimorés. A construção da represa reduziu consideravelmente o número de pescadores tradicionais da sede, que antes ficava à beira do rio e agora dista deste em pelo menos três quilômetros. As comunidades rurais também ficaram mais distantes da sede, e a própria economia agropecuária foi desestruturada com a inundação, pois: “também foram retirados da região muitos fazendeiros que acresciam e facilitavam o crescimento agropecuário do município, já que, indenizados pela inundação de suas fazendas, optaram pela instalação de seus investimentos em outras regiões” (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA- IPAC, 2006, pp.16).

Com a barragem houve um descolamento da população rural da urbana, pois a distância anterior que era de cinco quilômetros entre ambas, passou a ser de quinze quilômetros. Moradores antigos citam a existência de um ponto de travessia do rio que antes era feito por balsa ou barco, interligando as comunidades rurais das margens esquerda e direita do Doce e a sede, que também era a beira rio. Atualmente os moradores da parte norte do município, pelo isolamento provocado pelo lago se encontram mais próximos da sede de Resplendor do que do distrito sede de Nova Itueta.

Os danos psicológicos e nos modos de vida das comunidades deslocadas foram inúmeros, sendo que em alguns casos ainda se percebe um ressentimento, por terem sido “obrigados” a se retirar da Velha Itueta. Por outro lado, é válido relativizar que o Consórcio da Hidrelétrica Aimorés, ligado à Companhia Vale do Rio Doce, responsável pelo empreendimento, construiu unidades de saúde, bibliotecas e prédios públicos que melhoraram a infraestrutura administrativa

⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0512200414.htm>. Acesso em Dez/2019.

municipal. O processo de reassentamento também contemplou camadas mais humildes da população que não possuíam a posse de seus terrenos, e aqueles que viviam de aluguel, sendo que todos os moradores realocados passaram a ser proprietários de suas casas. Sendo assim, entre transformações positivas e impactos negativos, a barragem trouxe mudanças e a necessidade de se reinventar culturalmente, já que todo o centro urbano foi reconstruído em outro local com características físicas, geográficas, arquitetônicas e potencialidades econômicas díspares daquelas desenvolvidas no território original.



Cartão postal com imagem da Velha Itueta produzido em 2006, e vista aérea da construção da Nova Itueta em 2007. Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Itueta.

Nesse processo, grande parte dos bens culturais relevantes do núcleo histórico foram demolidos ou submersos, dentre eles a Estação Ferroviária e a Igreja Matriz de São João Batista, marcos arquitetônicos da cidade velha, dos quais hoje só temos poucos e dispersos registros fotográficos. Para uma comunidade que teve parte de sua memória destruída, a necessidade de preservação do que hoje produz sentidos de identidade coletiva, é de suma importância para o fortalecimento dos vínculos que ligam uma população ao seu território. No que diz respeito a comunidade pomerana dispersa na zona rural da porção norte do município (Santo Antônio, Vila Neitzel) o alagamento da antiga cidade e sua mudança para outro local significou o aumento da distância da zona norte com a sede do município. Embora na zona urbana da cidade de Itueta seja perceptível um número elevado de descendentes de pomeranos como os Pieper, Kaizer, Gaede, Schultz, boa parte da comunidade ainda vive na zona rural do município.

Muitas ações ainda podem e devem ser planejadas no sentido de promover as referências culturais que ainda se mantêm vivas nas comunidades rurais, e de oportunizar o acesso à história da antiga Itueta para as jovens gerações. A própria luta atual da comunidade católica pela

reconstrução da Igreja Matriz baseada no partido arquitetônico da edificação que foi demolida, e a negação do prédio que foi construído pelo Consórcio é um sinal de que a comunidade quer reaver sua memória coletiva, e que os vínculos identitários continuam vivos. Alguns dos símbolos mais relevantes da velha Itueta estão sendo retomados como ícone da luta pela construção participativa de um território, cujo formato foi definido de fora, pela empreiteira que construiu a nova sede, para aquém dos vínculos que existiam entre a comunidade e seu lugar de origem. Esse movimento, associado às políticas mais efetivas na área de preservação do patrimônio cultural, e implantação de ações de educação patrimonial é de suma importância para que o futuro possa fornecer aos mais jovens a retomada do afeto, que se perdeu na relação entre a cidade e memória.

Outro acontecimento da história de Itueta, e que atingiu, novamente os modos de vida e hábitos, principalmente das comunidades rurais ao longo do rio Doce, foi o rompimento da barragem de Fundão, acontecido em novembro de 2015, e que atingiu mais de 50 municípios ao longo do vale do rio, causando danos ambientais, sociais e econômicos. Em Itueta, algumas famílias que habitavam as proximidades das margens do rio Doce, como é o caso de alguns núcleos familiares pomeranos, acabaram sendo atingidos pelo desastre ambiental, de grande magnitude, que contaminou com rejeito as águas do rio, e as terras cultiváveis no seu entorno, inviabilizando a captação de água para a agricultura familiar, e a pesca de subsistência. Ao mesmo tempo essas famílias perderam um recurso natural de grande valor, a água, e sua principal opção de lazer e sustento, o rio. Desse modo, Itueta é um município atingido e deve ser inserido no escopo da Fundação Renova, que é responsável judicialmente, pela compensação/reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem. Segundo o sítio eletrônico da Fundação:

A Fundação Renova é a entidade responsável pela mobilização para a reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). Trata-se de uma organização sem fins lucrativos, resultado de um compromisso jurídico chamado Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC). Ele define o escopo da atuação da Fundação Renova, que são os 42 programas que se desdobram nos muitos projetos que estão sendo implementados nos 670 quilômetros de área impactada ao longo do rio Doce e afluentes. As ações em curso são de longo prazo⁵.

⁵ Disponível em: <https://www.fundacaorenova.org/a-fundacao/>. Acesso em Dez/2019.



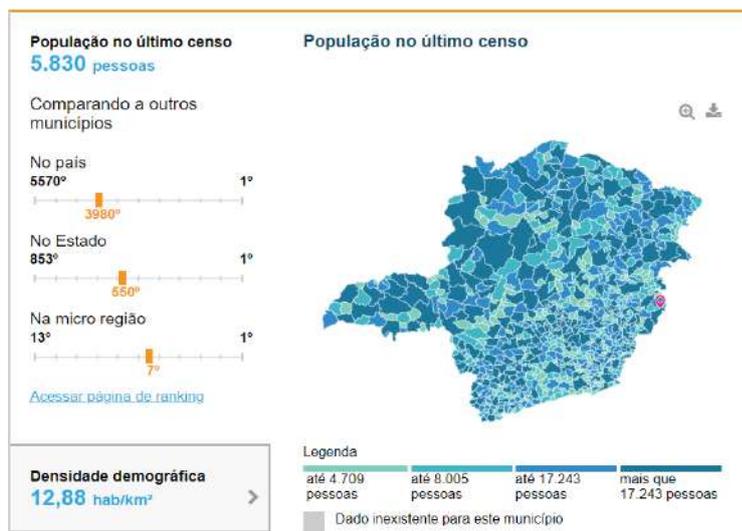
Mapa dos municípios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão e que fazem parte do escopo de ações de reparação/compensação da Fundação Renova. Itueta é reconhecido como um dos municípios atingidos. Fonte: <https://www.fundacaorenova.org/mapa-de-atuacao/>. Acesso em Dez/2021.

Portanto, o município de Itueta, que já passou por um trauma relacionado com a implantação da Usina de Aimorés, agora vive outro. Na condição de território atingido pelo rompimento deve ser inserido no escopo das ações previstas pela Fundação Renova, embora, até o momento isso tenha se dado de forma incipiente. É necessária uma melhor interlocução do poder público municipal de modo a garantir que as ações e projetos executados pela entidade incluam Itueta em seu escopo.

2.4. APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE ITUETA

O município de Itueta localiza-se no vale do rio Doce numa distância superior a 400 Km da capital de Minas Gerais. Situa-se na mesorregião Leste do estado, microrregião de Governador Valadares, possui 452,6 Km², sendo a maior parte do seu território composto por áreas rurais. O relevo do município de Itueta é predominantemente montanhoso, e estima-se que em cerca de 50% do território ituetano há o predomínio de terras montanhosas, enquanto que cerca de

40% é coberto por mares de morros e terrenos ondulados e 10% lugares aplainados.⁶ Essas características de seu relevo estão diretamente relacionadas com a denominação do município, pois o topônimo Itueta é de origem indígena e significa muitas cachoeiras; sendo ‘Itu’ Cachoeira e “Eta” Muitas. Tem como municípios limítrofes Resplendor, a norte; Santa Rita do Itueto, a oeste; Aimorés, a sul, no estado de Minas Gerais; e Baixo Guandu, no estado do Espírito Santo, a leste.



Dados do IBGE (2010) sobre o município de Itueta: Localização, população (5.830 hab) e densidade demográfica (12,88 hab/Km²). Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/itueta/panorama>. Acesso em dez/2019.

De acordo com a figura acima obtida junto ao sítio eletrônico do IBGE, pode-se inferir que o município possui uma baixa densidade demográfica e é considerado de pequeno porte, pois possui uma população abaixo de 8.005 habitantes, conforme parâmetros definidos pelo IBGE.

Itueta está localizado no bioma da Mata Atlântica e possui um clima tropical semiúmido, tendo temperatura média anual de 22,9 °C com invernos secos e amenos e verões chuvosos e com temperaturas elevadas. A precipitação média anual é de 1 199,6 mm, sendo julho o mês mais seco, quando ocorrem apenas 16,6 mm. Dezembro é considerado o mês mais chuvoso, com uma média pluviométrica de 215,2 mm⁷. Nos últimos anos, entretanto, os dias quentes e secos durante o inverno têm sido cada vez mais frequentes, ultrapassando a marca dos 30 °C, especialmente entre julho e setembro. Em julho de 2012, por exemplo, a precipitação de chuvas

⁶ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Itueta#cite_note-cidadesnet.com-17. Acesso em dez/2019.

⁷ Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itueta#Geografia>. Acesso em Dez/2019.

em Itueta não passou dos 0 mm, configurando um dos maiores períodos de seca já observados no município. Durante a época das secas e mesmo no verão, em pleno período chuvoso, também são comuns registros de queimadas em morros e matagais, principalmente na zona rural da cidade, o que contribui com o desmatamento e com o lançamento de poluentes na atmosfera, prejudicando ainda a qualidade do ar⁸.

Localizada a leste do estado de Minas Gerais, Itueta se situa em uma área conhecida durante a história colonial brasileira como uma região de matas e florestas, repleta de populações nativas e de difícil acesso, em função de seu relevo montanhoso. A região ao longo do rio Doce corresponde a uma das porções de colonização mais tardia do território regional. Em meados do século XIX sua ocupação se restringia a poucas e dispersas fazendas de criação de gado (CHAVES, 1995), além de núcleos muito pequenos e isolados de garimpo e agricultura de subsistência.

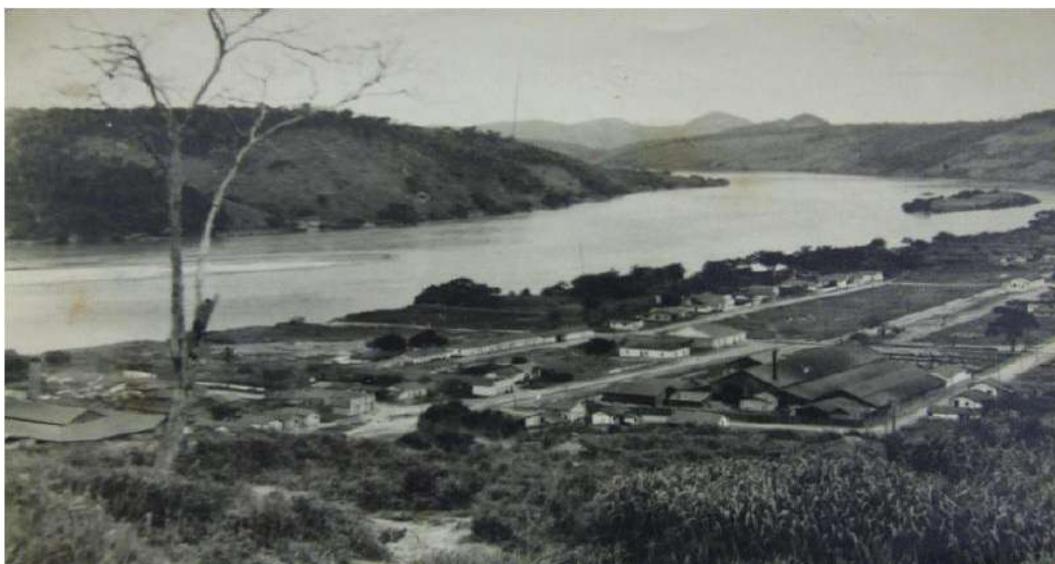
O povoamento da região que deu origem ao município ocorreu apenas nos anos finais do século XIX, embora todo o território ao longo do rio Doce já tivesse sido explorado por viajantes e bandeirantes paulistas ao longo de todo o XVIII. Porém, pela falta de minerais preciosos ao longo do rio, não se promoveu, quando das primeiras explorações colonizadoras, a fixação de moradias na localidade. Tal quadro só veio a se alterar no primeiro quarto do século XX.

A história da formação da cidade localizada na Serra dos Aimorés começa no final do século XIX, quando sua ocupação se restringia a poucas e dispersas fazendas de criação de gado, além de núcleos muito pequenos e isolados de garimpo de ouro e agricultura de subsistência. A Serra dos Aimorés que compunha a área denominada Zona Tampão (Marinato, 2007 apud Bernardo, 2010) funcionou como barreira intransponível aos contatos entre o litoral e a região das minas, sendo interesse da Coroa Portuguesa proibir a abertura de estradas e fundação de vilas para manter sob controle a fiscalização sobre os metais e o fluxo de exportações para o porto do Rio de Janeiro (Bernardo, 2010).

Com o declínio da mineração, o desenvolvimento da atividade agrícola para exportação e a pecuária (fizeram então com que) as elites mineiras tiveram que viabilizar a comercialização de seus produtos com a capital e os centros exportadores, o que foi concretizado com construção da estrada de ferro Vitória–Minas, no final da década de 1840. O avanço na expansão das

⁸ Disponível em: <https://www.webcitation.org/6KIqoIml8?url=http://www.portalodm.com.br/relatorios/7-qualidade-de-vida-e-respeito-ao-meio-ambiente/mg/itueta>. Acesso em Dez/2019.

fronteiras agrícolas atingiu essa região de colonização tardia, que contrariamente à visão ideológica de um vazio demográfico ou de um sertão sem gente, era caracterizada por densas florestas tropicais e ocupada por povos indígenas, constituindo, até meados do século XIX, o último grande reduto de resistência indígena no sudeste do Brasil. A construção da ferrovia no Vale do Rio Doce, além do escoamento da produção, estimulando o avanço da fronteira agrícola de exportação (entre elas a cafeicultura, largamente implantada no Espírito Santo e regiões adjacentes desde meados do século XIX), facilitou a penetração das frentes de povoamento, com elevado fluxo de imigrantes estrangeiros, italianos, pomeranos (dos quais 80% a 90% da população do norte do município de Itueta são descendentes), e alemães que se tornaram, em maioria, pequenos proprietários rurais.



Itueta em 1925 – Fonte: Acervo particular.

Por volta de 1925 foi implementada uma grande propriedade agrícola denominada *Fazenda Barra do Quatiz*, na margem direita do Rio Doce e, propriedade do coronel Osório Barbosa de Castro e Silva, que estava associada à estação ferroviária, foram instaladas várias serrarias para a fabricação de dormentes usados na estrutura ferroviária, estimulando o crescimento demográfico do povoado.

Em meados do século XX as terras desta região de fronteira de colonização se encontravam muito mais nas mãos de madeireiras e de latifundiários pecuaristas do que de camponeses. Entretanto, devido a sua exploração intensiva, a madeira tornou-se escassa na região e as serrarias começaram a fechar, provocando a evasão da população da sede municipal.

Tal situação era expressiva de uma política de unificação nacional. Correlativamente ao que aconteceu nos Estados Unidos, Argentina e na Austrália, a fronteira brasileira e a conquista do Oeste do país, principalmente do litoral para o sertão, passaram a ser vistas com base numa literatura nacionalista, como um processo fundamental para a formação da Nação Brasileira.



Prédio da antiga Estação Ferroviária de Itueta que foi demolido por ocasião da construção do empreendimento da Usina de Aimorés. Fonte: Acervo Particular, s/d.

É importante destacar que nos anos de 1950, em um contexto de internacionalização da economia brasileira, a construção destas novas fronteiras produtivas, estimuladas com a implantação da estrada de ferro Vitória-Minas, adquiriu outro tom de modernização, num momento em que se pressupunha a necessidade de aumentar a produção para impulsionar a indústria e as exportações e, ao mesmo tempo, incrementar a demanda de produtos industrializados, mas principalmente, aumentar a disponibilidade de mão de obra. O grande marco para a formação do povoado foi a instalação e desenvolvimento da Companhia de Estrada de Ferro Vitória - Minas, que teve como idealizador o Sr. Pedro Augusto de Cunha Nolasco. Dotado de um grande espírito empreendedor, Pedro foi um visionário do desenvolvimento da região, pois sua iniciativa tinha como objetivo:

Abrir um corredor de escoamento dos produtos agrícolas da região para o estado do Espírito Santo, e em troca introduzir uma série de produtos industrializados provenientes de outros países, bem como dos grandes centros industrializados do Brasil. Assim, em 1903, inicia-se a construção da estrada de ferro que ligaria a capital do estado do Espírito Santo – Vitória_ a cidade de Diamantina. Em 1905, margeando encostas e fazendas, os trilhos da estrada atingiram cidade de Colatina, no Espírito Santo. Em 1907 o Sr. Pedro Nolasco inaugurou as estações de Mascarenhas, Baixo Guandu e Aimorés. Naquele

mesmo ano, com a introdução de indústrias inglesas e norte-americanas na região de Itabira (MG), para a exploração de minério de ferro, graças à necessidade de escoamento da produção e às dificuldades financeiras da Companhia Vitória - Minas, conseguiram junto ao Governo Federal a interferência, não só no itinerário, que ao invés de focar Diamantina, passou a focar Itabira” (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA, IPAC, 2006).

Desse modo, com o trecho acima, a mudança descrita da linha férrea para a região de Itabira, fez com que a produção de minério de ferro passasse a ser o foco do empreendimento ferroviário, ao invés da produção agropecuária, conforme havia planejado inicialmente o Sr. Pedro Nolasco.

A “modernização” das fronteiras agrícolas seria impulsionada, de fato, a partir da década seguinte. A partir da década de 60 Itueta estava em pleno processo de urbanização.



Velha Itueta e sua arquitetura eclética, a primeira imagem é estimada da década de 1950 e a segunda da década de 1970. Fonte: Acervo Particular.

Desenvolvida junto do leito rio Doce na primeira década do século XXI a cidade recebeu a notícia que a cidade iria mudar de lugar em decorrência do alagamento daquela região no ínterim da construção da barragem da hidroelétrica de Aimorés. O consorcio de empresas responsáveis pela construção da hidroelétrica construíram nas imediações uma nova sede para o município que em 2005 já estava plenamente alojada no local onde hoje se encontra a cidade e antiga Itueta foi totalmente demolida para dar lugar ao lago da represa.

3. ANÁLISE DESCRITIVA DO BEM CULTURAL/MOTIVAÇÃO

Dos vários dialetos existentes nas regiões que compõe hoje a Alemanha, ainda no século XIX, época do traslado dos imigrantes da Pomerania para o Brasil, naquele território eram falados dois dialetos comuns, um *Pommersch* e o Cassubio. Segundo Beilke (2013), a língua pomerana, o *Pommersch*, pertence ao tronco indo-europeu e a família das línguas germânicas. O *Pommersch* é oriundo da Pomerânia ou *Pommerland*, a região nordeste do Reino, a Prússia (atual Alemanha), um território que foi dividido ficando uma parte sob domínio alemão, hoje Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, e outro pertencente à Polônia. A Pomerânia era composta pela *Vorpommern* e *Hinterpommern*, a Pomerânia anterior e a Pomerânia posterior. A *Hinterpommern* já existia como província desde 1653 e permaneceu até 1815, quando unida à região anterior, se tornou a Província Pomerana da Prússia (*Preussische Provinz Pommern*, 1815-1945).

No contexto da anexação do território pomerano à confederação alemã, a língua alemã passou a ser imposta à população daquela região. Embora o alemão e o *pommersch* possuam raízes linguísticas comuns, com sonoridade parecida, essas duas línguas são radicalmente diferentes. O pomerano é uma variedade do baixo-alemão falada pelos pomeranos e seus descendentes em várias regiões do Brasil, especialmente em regiões do Espírito Santo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Diferente da língua alemã-padrão, uma vez que ambas as línguas possuem influências distintas. Essa diferença linguística sempre que possível é salientada pelos falantes do pomerano de Itueta. É comum que um falante de alemão entenda parcialmente a língua pomerana e vice-versa, mas em hipótese alguma as línguas são iguais. Em entrevista com moradores de Itueta como Rúdio Pieper, Nataline Gaede e Edimar Schultz tal diferença foi salientada. Para que se tenha apreciação da diferença é importante observar os artigos de cada língua, no português a, o, e; no alemão die, der das, no pomerano, dai, dat.

Português	Alemão	Pomerano
Eu	Ich	Ik
Rapaz	Junge	Keirl
Garota	Mädchen	Määk

Exemplos de palavras em alemão e pomerano para que se perceba as diferenças entre as línguas – Tressmann (2010).

Segundo a fonética da língua, boa parte das palavras são pronunciadas exatamente como se escreve, excetuando em alguns casos onde a acentuação indica um som diferente exemplos, ä com o som é; ö som eû; ei o som de ai.

Com a revalorização e reconhecimento apenas recentemente da língua pomerana como uma das que compõe as línguas faladas no Brasil, nas últimas duas décadas a língua vem ganhando estudos em várias regiões por iniciativas individuais e como objeto de estudo científico. Das iniciativas individuais é o destaque o trabalho de Ismael Tressmann, o primeiro Dicionário da Língua Pomerana – Português, publicado em 2010, em Santa Maria de Jetibá, no estado do Espírito Santo, no qual o alfarrabista contempla 16.000 palavras em pomerano. Outro trabalho importante é de Neubiana Beilke doutora em linguística, na qual cria um banco de dados com mais 20.000 palavras em pomerano. Em consulta a estes trabalhos não foi possível verificar diferenças entre o pomerano de Itueta com a de outras regiões do Brasil, pois a língua nessa região é usada em sua oralidade, com raros registros escritos. Em decorrência da política da década de 40, livros, cartas e panfletos escritos em pomerano foram suprimidos de circulação e aqueles restantes após este período não foram conservados, como ocorreu em outros estados. Entretanto, em Itueta ainda é possível averiguar nos cemitérios das comunidades de Santo Antônio e do Racha-Pau, nos cemitérios luteranos dessas regiões lápides com epitáfios escritos em pomerano.



Hier ruhet Pedronela Neitzel geb Wuttke

13-9-1933 +24-8-1965

Ich habe schon nach kurze seit Erlangt die Kron der Herrlichkeit

“Descansa aqui Pedronela Neitzel nascida Wuttke

13-9-1933 + 24-8-1965

Depois de um curto período de tempo, recebe a coroa do Senhor” Tradução: Gustavo Ferreira

Lapide com epitáfio em língua pomerana do cemitério municipal de Itueta MG na comunidade de Santo Antônio: Foto Gustavo Ferreira - Agosto 2021.



Lehre mich thun nach deinem Wohlgefallen,
denn du bist mein Gott; dein guter Geist führe
mich auf ebener Bahn.

“Ensina-me a fazer de acordo com a tua vontade,
pois tu és o meu Deus; seu bom espírito me guie
nesse caminho.”

Tradução: Gustavo Ferreira

Lapide com epitáfio em língua pomerana do
cemitério municipal de Itueta- MG comunidade de
Santo Antônio: Foto Gustavo Ferreira - Agosto
2021

Ao longo do século XX a língua pomerana foi extinta em sua terra natal em decorrência dos sucessivos processos de dominação e divisão daquela região. No Brasil a língua sobreviveu, mas não sem enfrentar riscos de sua erradicação. Durante a segunda guerra mundial, após o alinhamento de Getúlio Vargas aos aliados, os pomeranos no Brasil foram proibidos de falar a língua em público sob risco de prisão domiciliar. Nas ruas a comunidade padecia do preconceito da população por serem confundidos com os alemães. Não raro, nas regiões urbanas com reconhecidos imigrantes de origem germânica, italiana e japonesa, estes foram obrigados pelas autoridades na entrega de livros e supressão de jornais e na proibição de qualquer manifestação pública da cultura ou língua dos países que compunham o Eixo, Alemanha, Itália e Japão. Sendo confundidos com alemães, os pomeranos em todo o Brasil foram vítimas de vários tipos de violência por parte das autoridades e da população urbana. Tal fato criou um constrangimento social nessa comunidade em falar a língua pomerana em público sendo essa relegada ao uso privado.



Natalina Gaede e fotos da família Itueta, MG - Foto: Gustavo Ferreira, ago/2021.

No município de Itueta a grande maioria dos descendentes de pomerano, falantes da língua, por viverem em ambiente predominante rural nas regiões denominadas Racha Pau, Santo Antônio e Vila Neitzel, a língua sobreviveu com aquelas famílias e nos convívios comunitários e na Igreja Luterana. Não raro, até os anos 70 eram comuns as famílias não falantes do português, falando exclusivamente a língua pomerana, a qual as crianças possuíam como primeira língua. Figurando como uma língua doméstica, o pomerano sobreviveu sendo passado de pais para filhos, sendo língua materna de alguns membros da comunidade. Natalina Gaede, 74 anos, por exemplo, aprendeu o português apenas aos 20 anos, conversando com os membros de sua família apenas em pomerano.

Outro exemplo é de Edimar Schultz, 40 anos, que igualmente aprendeu a língua no ambiente familiar vindo a aprender o português apenas na escola.

Quando eu era pequeno, em português eu não sabia falar nada não. Tinha uma vendinha lá perto de casa, o dono era pomerano. Eu pedia tudo em pomerano,

eu não sabia pedir as coisas em português. Tem coisa que eu aprendo hoje em dia ainda! Semana passada minha mulher foi falar uma coisa e eu conhecia aquilo só em pomerano. Ela foi falar comigo, o nome daquilo é taltaltal coisa – eu falei: - Meu Deus gente, eu com quatro ponto zero estou nisso ainda, aprendendo as palavras em português ainda! Muita coisa eu não sabia até hoje, o povo me fala o nome daquilo é tal coisa, eu não sabia, eu aprendi o nome daquilo em pomerano. Eu estou aprendendo ainda algumas coisas. Ai eles falam você é jeca? - Não, eu aprendi com meu pai e minha mãe, e eles falavam assim, eu aprendi assim! (ENTREVISTA: SCHULTZ; EDIMAR, 2021)

Com o passar do tempo, e na esteira do êxodo de boa parte dessa população para outras regiões ou mesmo para o meio urbano, o uso da língua foi ficando a cada ano mais rarefeito, com os seus falantes dispersos e convívios para prática reduzidos. Não obstante a essas adversidades, a língua e a cultura pomerana ainda resiste em Itueta, existindo na cidade grupos que conservam a língua pomerana sendo reconhecidos detentores deste saber. Existindo também alguns jovens profissionais, falantes da língua que devem ser aproveitados como agentes de divulgação da língua e da cultura pomerana nas escolas e outras iniciativas que propomos mais adiante neste dossiê.

Em algumas cidades do Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Santa Catarina, a língua sobreviveu nos ambientes urbano e rural sendo motivo de sua co-oficialização no âmbito municipal, reconhecendo a importância da comunidade pomerana na construção da sociedade local. Este exemplo pode e deve ser seguido por Itueta, pois reconhece a importância dessa população para a cidade. Abaixo segue uma tabela elaborada pela pesquisadora Neubiana Beilke, em 2013, realizando o mapeamento da linguagem pomerana:

MAPEAMENTO PRÉVIO DO POMMERSCH NO BRASIL			
LEVANTAMENTO DAS LOCALIDADES ONDE O POMERANO É FALADO:			
Município	Estado	Co-oficialização	Ensino nas escolas*
Agudo	Rio Grande do Sul	Não	Sim (alemão)
Alto Jatibocas (Itarana)	Espírito Santo	Sim	Não
Arroio do Padre	Rio Grande do Sul	Em fase de aprovação	Sim
Arroio do Tigre	Rio Grande do Sul	Não	Sim (alemão)
Baixo Guandu	Divisa ES /MG	Sim	Não
Blumenau	Santa Catarina	Sim	Sim (alemão)
Candelária	Rio Grande do Sul	Não	Não
Canguçu	Rio Grande do Sul	Sim	Não
Domingos Martins	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Espigão D'Oeste	Rondônia	Em fase de aprovação	Não
Greifswald	Alemanha	---	Não (p/pomerano)
Itueta	Minas Gerais	Não	Não
Laranja da Terra	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Mutum	Minas Gerais	Não	Não
Pancas	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Pelotas	Rio Grande do Sul	Não (em processo de co-oficialização)	Sim (alemão)
Pomerode	Santa Catarina	Sim	Sim (alemão, pomerano)
Rio Pardo	Rio Grande do Sul	Não	Não
Santa Cruz do Sul	Rio Grande do Sul	Sim (alemão)	Sim (alemão)
Santa Leopoldina	Espírito Santo	Sim	Não
Santa Maria de Jetibá	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Santa Teresa	Espírito Santo	Sim	Não
São Pedro de Alcântara	Santa Catarina	Não	Sim
São Leopoldo	Rio Grande do Sul	Não	Sim (alemão)
São Lourenço do Sul	Rio Grande do Sul	Sim	Sim (pomerano nas escolas rurais e alemão na cidade)
Sinimbu	Rio Grande do Sul	Não	Não
Vera Cruz	Rio Grande do Sul	Não	Não
Vila Neitzel	Minas Gerais	Não	Não
Vila Pavão	Espírito Santo	Sim	Sim (pomerano)
Colônia Witmarsum (Palmeira Paraná)	Paraná	Não	Sim (Plattdütsch)

Localidades onde o pomerano é falado no Brasil. Fonte: BEILKE, 2013. Disponível em: <https://www.academia.edu/6439210/POMERANO_UMA_VARIEDADE_GERM%C3%82NICA_EM_MINAS_GERAIS>. Acesso em agosto de 2021.

Obviamente essa sobrevivência está diretamente ligada a ações entre o poder público municipal e estadual, que tem o interesse na conservação da língua vindo a desenvolver várias formas de acautelamento deste bem. Assim como o patrimônio material, o patrimônio imaterial está associado a formas diretas de vivência, ativando dados subjetivos que estabelecem ligações com formas de viver e culturas específicas. No caso de uma língua ou um dialeto, essa vivência aciona memórias, delimita identidades e concepções de mundo partilhadas por este grupo específico. A língua é um bem comum deste grupo, e no caso específico da língua pomerana, um bem comum partilhado pela população de Itueta, sendo através dela que a memória e história de finais do século XIX e grande parte do XX daquela localidade é acionada,

transmitida e perpetuada. Embora a língua pomerana seja oriunda do norte da Europa essa já não encontra mais um lastro formal ou físico com aquela região, sendo percebida como bem que liga os descendentes dos primeiros colonos a Itueta, terra a qual agora pertencem. As convenções de patrimônio realizada em 1975 entendem como bem imaterial;

Manifestações de um intercambio considerável de valores humanos durante um determinado período ou uma área cultural específica ou; contribuir com um “testemunho único ou pelo menos excepcional de uma tradição cultural ou de uma civilização existente ou já extinta” ou ser um exemplo já destacado de um tipo de construção, ou conjunto arquitetônico, tecnológico ou paisagístico que ilustra uma ou mais etapas significativas da história da humanidade ou; constituir exemplo destacado de habitat, estabelecimento humano tradicional ou de uso na região, que seja representativo de uma ou mais culturas (...) ou, estar associado direto ou indiretamente com acontecimentos ou tradições vivas, com idéias ou crenças, ou obras artísticas ou literárias de excepcional valor universal.[...]. (PELEGRINI & FUNARI, 2008:50)

Extinto em sua região de origem, a língua pomerana configura como bem imaterial transmitido através das gerações, sendo por si a prova viva de um estado que politicamente não mais existe, portanto, é um testemunho único e excepcional de uma tradição cultural de uma civilização em vias de extinção.

No município de Itueta a língua pomerana sobreviveu na oralidade em decorrência do seu isolamento geográfico na zona rural do município. Entretanto, com passar dos anos, o número de falantes foi se tornando reduzido. A primeira grande baixa de falantes do pomerano ocorreu na década de 70 em decorrência da emigração de metade das famílias para o interior de Rondônia, permanecendo no município de Itueta apenas 1.000 famílias. No decorrer das décadas à medida que a população envelheceu a língua passou a ser menos transmitida e difundida entre as famílias. A língua pomerana escrita foi quase suprimida durante o processo de educação rural que privilegiava o português em detrimento de qualquer outra língua existente. Os convívios da comunidade pomerana diminuíram e o seu ensino doméstico e valorização passou a ser menor que em outras épocas como relata Rúdio Pieper.

A língua nós conservamos ela até certo tempo, depois ela foi se desfazendo, nós fomos nos misturando. Meu avô falava em casa, meus pais, depois passou, alguns sabem o dialeto, mas não conversam não. Falta gente pra falar, todos

foram se dispersando, na década de 70 quase a metade das famílias foram embora, foram pra Rondônia. De 70 pra cá nós fomos segurando, segurando, mas a maior parte foi embora. Mais de cem famílias foram embora. (ENTREVISTA: PIEPER; RÚDIO, 2021)

Para além da emigração, outra face dessa problemática no município é decorrente do embate entre a educação formal (escola) e os falantes. Como narra Natalina Gaede, os professores na década de 80 não possuíam sensibilidade para lidar com alunos que falavam a língua. Essa problemática também foi mencionada por Rúdio Pieper e Edimar Schultz.

Agente já vem [tentando] há muito tempo, isso é dominado pelos governos, aí vem a escola brasileira que tem os seus ritos e um calendário pra seguir, e eles não incluem isso no calendário, mas se houver uma força maior pra pedir esse calendário uma hora isso tem que funcionar. (ENTREVISTA: PIEPER; RÚDIO, 2021)

Por outro lado, a falta de valorização social da língua em Itueta, decorrente de uma xenofobia residual dos anos 40, sendo os falantes socialmente censurados por falar a língua em público como menciona Edimar Schultz:

Aqui na roça mesmo, já tem muita gente de idade, 80, 90 anos de idade, falam aquele pomerano de raiz mesmo, purinho, eles não querem mais conversar por causa do preconceito das pessoas. Eles olham as pessoas de outro modo – “ala já estão falando mal de mim, eles estão falando mal do outro”. (ENTREVISTA: SCHULTZ; EDIMAR, 2021)

Outra problemática é no que diz respeito ao envelhecimento da população educada principalmente em língua pomerana, essa geração hoje entre os 60 e 80 anos, que outrora educou os filhos nos rudimentos da língua, hoje se encontra fragilizada pela idade e, em consequência do isolamento social da pandemia de Covid-19, impedida de um convívio mais próximo com familiares, o que dificulta a transmissão da língua para novas gerações.

Todos estes fatores acabam por colocar a língua pomerana em Itueta em elevado risco de extinção sendo necessárias ações de valorização da cultura pomerana e ações de acautelamento

para preservação da língua. Para este fim, a cidade possui condições para reverter este quadro, entretanto é necessário o auxílio do poder público municipal e estadual.

Embora em extremo risco de extinção não só na cidade de Itueta, mas também no mundo como classifica UNESCO, a Língua Pomerana pode e deve ser revalorizada nos âmbitos municipal e estadual. Do ponto de vista municipal, o presente dossiê já se apresenta como uma iniciativa preliminar localizando os agentes e os portadores de saberes culturais em risco, demonstrando e propondo iniciativas de acautelamento e preservação deste bem cultural. A língua pomerana é um bem imaterial o qual faz parte da história da população de Itueta e do Vale do rio Doce, pois o seu uso engendra formas de pensar e agir de uma população que ajudou a compor tecido social de Minas Gerais e do Brasil. Neste sentido a língua Pomerana em Itueta justifica-se o seu registro como bem cultural imaterial, pois essa se enquadra perfeitamente nas disposições do decreto presidencial Nº 7.387, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2010, que prevê:

Art. 1º Fica instituído o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, sob gestão do Ministério da Cultura, como instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Art. 2o As línguas inventariadas deverão ter relevância para a memória, a história e a identidade dos grupos que compõem a sociedade brasileira.⁹

⁹ Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, DECRETO Nº 7.387, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7387.htm

4. DEPOIMENTOS

ENTREVISTA, Rúdio Pieper, 2021a. Realizada pessoalmente por Gustavo Ferreira no âmbito da produção do Dossiê de Registro da Língua Pomerana. Itueta, 24/06/2021. Realização: Alexandre Borim - Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Arquivo. MP4.

ENTREVISTA, Edimar Schultz, 2021a. Realizada pessoalmente por Gustavo Ferreira no âmbito da produção do Dossiê de Registro da Língua Pomerana. Itueta, 25/06/2021. Realização: Alexandre Borim - Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Arquivo. MP4.

ENTREVISTA, Jaqueline Neitzel, 2021a. Realizada pessoalmente por Gustavo Ferreira no âmbito da produção do Dossiê de Registro da Língua Pomerana. Itueta, 25/06/2021. Realização: Alexandre Borim - Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Arquivo. MP4.

ENTREVISTA, Natalina Gaede, 2021a. Realizada pessoalmente por Gustavo Ferreira no âmbito da produção do Dossiê de Registro da Língua Pomerana. Itueta, 24/06/2021. Realização: Alexandre Borim - Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Arquivo. MP4.

5. DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL/FOTOGRAFICA

Uma das maiores lacunas identificadas na documentação sobre a Língua Pomerana em Itueta, se refere ao audiovisual. Foram encontradas poucas fotos, que estão dispostas neste dossiê, mas não foi localizada nenhuma filmagem acerca da língua em edições anteriores. Isso indica a necessidade urgente de inclusão nas ações de salvaguarda de produção de material audiovisual sobre a Língua Pomerana, seja por meio de fotos, e principalmente através de vídeos.



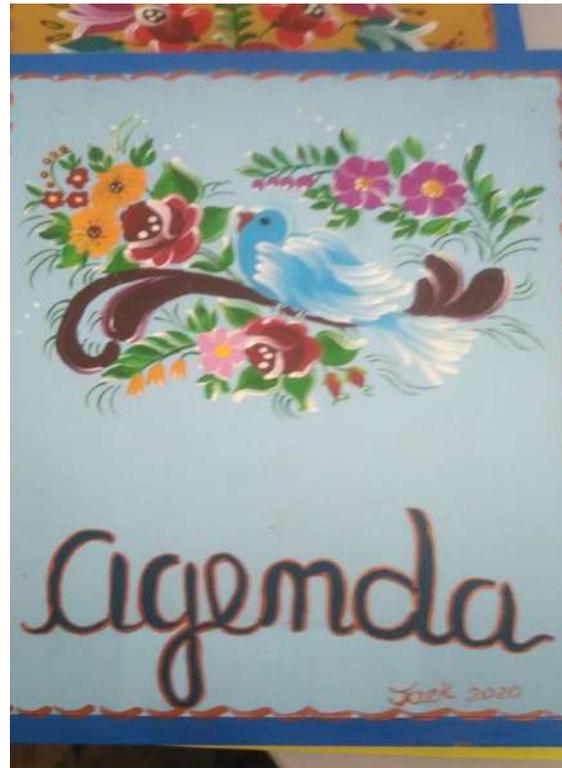
Famílias Pomeranas de Itueta MG, anos 50 – Foto – Acervo particular.



Membros da comunidade Pomerana de Itueta MG em 1960- Acervo Particular.



Membros da comunidade Pomerana de Itueta MG em 1960- Acervo Particular.



Pinturas Bauermalarai realizadas por Jaqueline Neitzel, Vila Neitzel, Itueta MG – - Foto: Gustavo Ferreira, ago/2021.



Tradicional pão pomerano, Brot, assado em folhas de bananeira, Vila Neitzel, Itueta MG – Foto: Gustavo Ferreira, ago/2021.



Grupo de dança folclórica pomerana, Pommerich Von Minen, Vila Neitzel, Itueta MG – Acervo Particular.

6. PLANO DE SALVAGUARDA

6.1. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS DE DESAPARECIMENTO

As informações e os depoimentos coletados durante o trabalho de campo permitiram compreender alguns dos principais problemas que envolvem a língua pomerana em Itueta. Os problemas identificados foram principalmente no que se refere ao receio de falar a língua em público derivado da censura social, envelhecimento dos detentores de saberes, falta de atividades e estímulos para a prática da língua. Associado a essas questões, é evidente a escassez de registros descritivos e audiovisuais e iniciativas de valorização da língua pomerana.

Problemas relacionados à documentação e escassez de registros audiovisuais e sobre a língua pomerana no município

- Problema 1: A tradição marcada pela oralidade não integra novas práticas de registro como gravações de áudio ou vídeo, isso faz com que o volume de fotos e vídeos aqui apresentados seja pequeno, e assim, seja necessário fazer um registro efetivo, e robusto da língua.

Problemas relacionados à difusão da tradição

- Problema 1: Redução do engajamento dos jovens no que concerne a língua pomerana em decorrência da xenofobia residual e envelhecimento dos detentores de saberes.
- Problema 2: Ausência de ações de educação patrimonial, entre outras de divulgação e valorização da língua, da história da imigração pomerana no município, e principalmente acerca da relevância histórica para identidade e memória e história local.

6.2. DIRETRIZES E MEDIDAS DE VALORIZAÇÃO DO BEM CULTURAL

Ressalta-se em Itueta, a predominância do português como única língua oficial dos munícipes, existindo, todavia, uma parte da população que fala também o pomerano como língua materna. Sendo necessário por parte do poder público o reconhecimento da língua no âmbito municipal e estadual como forma de mitigar os prejuízos causados por políticas da década 40. É necessário oportunizar ao expectador e à população em geral a possibilidade de conhecer a história do município, e principalmente da oralidade e riqueza que alimenta e preserva a língua pomerana.

Nesse sentido, é importante ressaltar a necessidade de integração entre as ações previstas tanto no presente documento de registro, como nos dossiês de tombamento da festa pomerana, de modo a promover ações que contemplem as dimensões materiais e imateriais da língua pomerana em Itueta. As manifestações culturais possuem esse potencial de geração de um novo tipo de entendimento pela sociedade, acerca da importância da língua e da cultura pomerana, e principalmente do reconhecimento, daquilo que os tornam patrimônio local, e, portanto, formador das identidades coletivas e formas de pertencimento próprias dos habitantes de Itueta.

A disseminação do conhecimento também é fator primordial para que as manifestações culturais agreguem novos membros e haja uma renovação natural da estrutura dos detentores, de modo a garantir o engajamento das gerações mais jovens, no processo de aprendizado e ensino da língua pomerana. Assim, mediante novas práticas de registro de memória, se faz necessário a orientação e fomento por parte do poder público de produção de material divulgação tanto da festa pomerana, como da língua, como forma de garantir que as comunidades locais tenham acesso à relevância histórica do bem, e, assim, mantenha este idioma vivo no município, e se mobilizando para o registro de suas próprias atividades.

6.3. DETALHAMENTO DAS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

AÇÃO 1 – Reuniões periódicas para a discussão sobre o Plano de Salvaguarda

A) Objetivo da ação:

- Analisar as ações propostas pelo Plano de Salvaguarda que, como indicado, têm um caráter sugestivo, podendo ser aplicadas ou modificadas conforme as análises dos representantes envolvidos neste processo.

B) Desenvolvimento da ação:

- Estas reuniões deverão ocorrer ao longo do tempo previsto para a execução do Plano de Salvaguarda e envolver representantes da Diretoria de Cultura, do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, membros da comunidade pomerana.
- As datas para a realização destes encontros deverão ser definidas pelos representantes envolvidos neste debate, conforme suas disponibilidades.

C) Expectativa:

- O debate e acompanhamento das ações previstas ou inseridas no Plano de Salvaguarda apresenta-se como essencial para o seu sucesso e, consecutivamente, para a preservação e fomento da língua.
- Integrar o Plano de salvaguarda da língua pomerana com as medidas de conservação e intervenção propostas nos dossiês de tombamento.

AÇÃO 2 - Divulgação sobre o Registro da língua pomerana no espaço digital e disponibilização do dossiê para consulta e tomada de conhecimento da população

A) Objetivo da ação:

- Difundir no espaço digital, canais oficiais do município, e de forma presencial, em equipamento cultural adequado, o reconhecimento oficial da língua pomerana como um bem cultural imaterial importante para o município de Itueta, valorizando seus aspectos históricos e culturais e sua relação com a sociedade.

B) Desenvolvimento da ação:

- Adicionar aos sites da Prefeitura Municipal de Itueta, e demais redes sociais áreas específicas que informem sobre o registro do bem como patrimônio cultural imaterial da cidade, bem como divulguem as principais informações históricas.
- Dar visibilidade, em local público (biblioteca, centro cultural, museu, etc) ao documento do dossiê de registro da celebração para a população, em geral, e para os detentores da comunidade local, prioritariamente. É necessária a organização de um espaço apropriado para consulta e acesso à leitura do documento, e mesmo para a sugestão, e/ou inclusão de informações e fotografias, já que a participação dos detentores na salvaguarda do registro é de grande relevância para a manutenção e preservação efetiva do bem.

C) Expectativa:

- Tornar acessível o conteúdo do dossiê para a comunidade, bem como divulgar os valores históricos, simbólicos, religiosos e culturais do bem, no meio digital, de modo a informar para um público amplo, com atenção aos mais jovens, que utilizam esse tipo de ferramenta com mais frequência.
- Atrair a leitura e atenção dos detentores para o registro do bem, de modo a oportunizar o conteúdo e aperfeiçoar o dossiê por parte da comunidade local, que pode contribuir com novos documentos, informações sobre a língua pomerana, integrando os detentores no processo de salvaguarda e possibilitando a organização de um material mais robusto acerca de um banco de dados de palavras e expressões pomeranas e seus significados.

AÇÃO 3 – Projeto de Educação Patrimonial

A) Objetivo da ação:

- Fomentar novas práticas educativas que levem em consideração a inclusão da valorização da cultura local, fomentando a utilização da língua pomerana como objeto de ações de memória, seja no ambiente escolar para um público infanto-juvenil, seja nos equipamentos públicos de modo a incluir grupos de idosos, entre outros, para os quais a língua pomerana é parte fundamental de suas memórias e modos de ser e viver.

B) Desenvolvimento da ação:

- Capacitar professores e agentes públicos para o desenvolvimento, gestão e acompanhamento das ações de Educação Patrimonial visando qualificar os profissionais para lidarem com diversos públicos e se tornarem agentes multiplicadores, no processo de valorização e preservação dos bens culturais de Itueta.
- Produzir material de apoio para Educação Patrimonial no município, seja em formato de cartilha, livreto, vídeo documentário, entre outros, que podem ser distribuídos ou veiculados para escolas e centros culturais, e também nos canais digitais, conforme previsto na ação 2.

C) Expectativa:

- Ampliação do conhecimento, divulgação e fomento da língua por parte da população local.
- Estruturar um Plano de ações de Educação Patrimonial para a língua pomerana, visando criar públicos e afinidades com a temática, e qualificar um corpo de agentes capazes de desenvolver

projetos e iniciativas que tenham como objetivo fomentar a compreensão da população acerca da importância de seus patrimônios culturais, de sua valorização, preservação e difusão.

AÇÃO 4 – Documentação Audiovisual

A) Objetivo da ação:

- Produzir material de registro audiovisual sobre a língua e a cultura pomerana, dado a escassez de registros que atestem a memória social e histórica do bem em Itueta.
- Auxiliar na produção de conteúdo para as ações de Educação Patrimonial (Ação 3) a serem realizadas, conforme perfil do público alvo, seja ele escolar, grupos de terceira idade, e para finalidades diversas, seja elas divulgação digital (Ação 2), e mesmo documentação do bem.

B) Desenvolvimento da ação:

- Promover campanhas, projetos e ações que envolvam a população com os bens culturais, a angarie novas informações, documentos, imagens e registros audiovisuais, principalmente do conjunto de saberes históricos sobre a língua pomerana que envolvam, a cultura e as tradições pomeranas, priorizando-se os detentores dos saberes.
- Produzir material de audiovisual, como vídeo documentário, ou registros em vídeo e/ou publicações como livreto, revista, ou cartilha acerca da história e trajetória da celebração, visando construir material de apoio para as ações de Educação Patrimonial (Ação 3), e garantir a qualidade das informações que deverão ser veiculadas nas mídias digitais (Ação 2) fomentando o conhecimento histórico e a valorização sócio antropológica do bem.

C) Expectativa:

- Ampliação do conhecimento, divulgação e fomento da língua pomerana por parte da população local e interessados.

AÇÃO 5 – Inserção da Língua Pomerana no âmbito escolar

A) Objetivo da ação:

- O ensino do pomerano no âmbito escolar atende a uma demanda já levantada pela comunidade entre os anos 80 e 90, como forma de garantia do acautelamento e preservação da língua pomerana na cidade de Itueta para as gerações mais novas.

B) Desenvolvimento da ação:

- As aulas de Pomerano devem ser inseridas na grade curricular em perfeita consonância com as diretrizes da Secretária de Municipal de Educação. As aulas serão ministradas por professor conhecedor da língua, da própria comunidade, que possa ser devidamente treinado e capacitado para o ensino e desenvolvimento de atividades pedagógicas, a propósito do que acontece em projeto congênere em Santa Maria de Jetibá (ES).

C) Expectativa:

- Essa iniciativa tem como objetivo o definitivo acautelamento do bem pois, garante a sobrevivência do idioma, a transmissão para as gerações mais novas criando novos agentes e divulgadores da língua e da cultura pomerana. Além disso, atende a uma necessidade da comunidade reivindicada por anos.

AÇÃO 7 – Semana Pomerana na Escola Municipal da Barra Juazeiro

A) Objetivo da Ação:

- Valorização da cultura Pomerana nas escolas em todos os seus aspectos, língua, cultura e gastronomia num festival infantil anual.

B) Desenvolvimento da ação:

- Durante o ano letivo, os professores da escola Municipal Barra do Juazeiro deverão produzir atividades junto aos alunos que contemplem aspectos da cultura pomerana, língua, cultura e gastronomia. Essas atividades deverão levar em conta a língua e as tradições pomeranas, como a criação de um livro de receitas de comidas típicas como o Brot, em língua pomerana, construção de um dicionário com palavras a serem coletadas na comunidade, desenvolvimento de pequenas peças teatrais e jograis em língua pomerana, criação de um grupo infanto-juvenil de dança pomerana, com aulas a serem ministradas por um dos membros da comunidade que já participe do grupo de dança já existente. O resultado dessas atividades, produzidas ao longo do ano letivo, devem ser apresentadas anualmente dentro do contexto da Festa Pomerana.

C) Expectativa:

- Pretende-se com essa ação a valorização da língua e da cultura pomerana e a transmissão dos vários saberes que ela engendra, língua e cultura, para as novas gerações. Sendo a apresentação

pública dos resultados, uma resposta social das ações de valorização da língua e da cultura pomerana.

AÇÃO 8 - Reconhecimento municipal da Língua Pomerana como língua oficial do Município de Itueta

A) Objetivo da ação:

- O reconhecimento do poder público municipal da Língua pomerana como Língua oficial do Município nos mesmos moldes do já praticado em cidades como Santa Maria de Jetibá (ES), Pomerode (SC), entre outras.

B) Desenvolvimento da ação:

- O reconhecimento oficial da língua pomerana em Itueta, além de obedecer às diretrizes do decreto presidencial nº 7.387, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2010, que prevê no Art. 1^o

Fica instituído o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, sob gestão do Ministério da Cultura, como instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

- Sendo reconhecido primeiramente no âmbito municipal a relevância da língua pomerana para o município de Itueta MG, reconhece e oficializa que também o Estado de Minas Gerais como estado possuidor deste bem imaterial, como já figuram os já mencionados estados do Espírito Santo, Santa Catarina e Rondônia.

C) Expectativa:

- Garante aos falantes da língua Pomerana o direito de falar em público a língua, dando a ela uso e continuidade, sem o julgamento ou censura social.

- Ampliação do conhecimento, divulgação e fomento da língua pomerana por parte da população local e interessados. Melhora da autoestima da comunidade pomerana em relação à língua, reconhecimento da contribuição dessa população na formação da sociedade de Itueta, Minas Gerais e do Brasil.

6.4. CRONOGRAMA

CRONOGRAMA												
AÇÃO	2022				2023				2024			
	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre
AÇÃO 1 – Reuniões periódicas para a discussão sobre o Plano de Salvaguarda e Integração com ações dos dossiês de tombamento												
AÇÃO 2 - Divulgação sobre o Registro em meio digital e presencial para a população												
AÇÃO 3 – Projeto de Educação Patrimonial												
AÇÃO 4 – Documentação Audiovisual												
AÇÃO 5 –Inserção da Língua Pomerana no âmbito escolar												
AÇÃO 6 –Semana Pomerana na Escola Municipal da Barra Juazeiro												
AÇÃO 7 - Reconhecimento municipal da Língua Pomerana como língua oficial do Município de Itueta												

7. REFERÊNCIAS

Bibliográficas / Documentais / Eletrônicas

ANTUNES, D. Descendentes de etnia germânica vivem isolados em área rural de Minas. Reportagem online para o Hoje em dia. Itueta, 2011. Disponível em: <<http://www.nanademinas.com.br/exibe-cultura.php?id=928>>. Acesso em: 07 fev.

2013. BALANDIER G. A desordem: elogio ao movimento. Rio de Janeiro: Bertrant Brasil; 1997.

BARBOSA, M. A. Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia: objeto, métodos, campos de atuação e de cooperação. In: SEMINÁRIO DO GEL, 39., 1991, Franca. Anais, pp. 234, Franca: UNIFRAN, p. 182-189, 1991.

BASSANEZI, M. S. B. Imigrações Internacionais no Brasil: um panorama histórico. In: PATARRA, Neide L. (Org) Emigração e Imigração internacionais no Brasil contemporâneo. São Paulo: FNUAP-1995. v. 1 p. 3-35.

BAHIA, Joana. A "lei da vida": confirmação, evasão escolar e reinvenção da identidade entre os pomeranos. Educ Pesq. [online]. jan./jun. 2001, vol.27, no.1 [citado 14 Abril 2006], p.69-82. Disponível na World Wide Web: [script=sci_arttext&pid=S151797022001000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S151797022001000100005)>. ISSN 1517-9702.

BARTH, Fredrik. Grupos Étnicos e Suas Fronteiras. In Teorias da Etnicidade.

POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. São Paulo: Fundação da Editora UNESP, 1998. BARROS, Marcelo. O divino segredo da festa. In: PASSOS, Mauro (org). A festa na vida – significado e imagens. Petrópolis: Vozes, 2002.

BEILKE, N. S. V. Ach Já! Fraseologismos em pomerano e em alemão. Domínios de Linguagem, Uberlândia, v. 8, n. 2, p. 178-201, 2014. Acesso em: 16 jan. 2015. _____ . Ciência da fala e arbitrariedade perceptiva dos sons. In: NOVODVORSKI, A. (Org.). Ensaio em Teorias Linguísticas. Uberlândia: EDUFU, 2016. E-book. [No prelo].

_____. Do nativo ao pomerano: as línguas, os dialetos e falares vivos de um Brasil pouco conhecido. Revista Domínios de Linguagem, Uberlândia, v. 7, n. 1. p. 264-283. jan./jun. 2013. Disponível em: [.linguagem](http://www.linguagem.com.br)>. Acesso: Jan. 2014.

BRASIL. Decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 2007. Disponível em: gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm>. Acesso mar/. 2017. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp. Acesso Nov, 2019.

COSMOS, A. Ensino primário e matemática dos imigrantes descendentes germânicos em Santa Leopoldina (1857-1907). 2014. Tese (Doutorado em Educação) —Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

CUNHA, G. P. A simbologia mortuária pomerana. Revista Ciências da Religião. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-99, dez. 2011. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/3148>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

DA CUNHA, A. G. Dicionário etimológico da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Lexikon, 2007.

FELHLBERG, J. e MENANDRO, P.R.M. (2011). Terra, Família e Trabalho entre Descendentes de Pomeranos no Espírito Santo. Revista Barbarói, n ° 34, 80-100.

FELHLBERG, J. e MENANDRO, P.R.M; RODRIGUES, M.M.P. (2011). Casamento pomerano e trabalho feminino: um estudo com casais de duas gerações. Manuscrito não publicado.

ESPINDOLA, HarufSalmen. Sertão do Rio Doce. Bauru, SP: EDUSC, 2005.

ESPÍNDOLA, HarufSalmen. Práticas Econômicas e Meio Ambiente na Ocupação do Sertão do Rio Doce. “Caderno de Filosofia e Ciências Humanas”, da Faculdade de Ciências Humanas e Letras do Centro Universitário Newton de Paiva. Ano VIII, número 14, abril de 2000.

GONÇALVES, L. B. Linguística de corpus e análise literária: o que revelam as palavras-chave. In: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. (Org.). Avanços da linguística de Corpus no Brasil. São Paulo: Humanitas, 2008. p.387-405. IBGE. Histórico. Itueta. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/itueta>. Acesso em Dez/2019.

IPHAN. Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. –Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2000.

MONTEIRO, Norma de Góes. Imigração e Colonização em Minas 1889-1930. Editora Itatiaia Limitada. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, 1994. Vol. 188.

JACOB, Jorge Kuster. A imigração e aspectos da cultura pomerana no Espírito Santo. Vitória: Departamento Estadual de Cultura, 1992.

KÜSTER, S. B. Cultura e língua pomeranas: um estudo de caso em uma escola do ensino fundamental no município de Santa Maria de Jetibá –Espírito Santo –Brasil. 2015. 255 f. Dissertação (mestrado em Educação) –Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: [graduacao/PPGE/detalhes-depessoal?id=17768](https://repositorio.ufes.br/graduacao/PPGE/detalhes-depessoal?id=17768)> Acesso em: 31 mai. 2016.

LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. Trad. Marcos Bagno, Mary Scherre. São Paulo: Parábola Editorial, (1972) 2008.

HACKENHAAR, Daniele. VIDA E TRAJETÓRIA DO POVO POMERANO: A IMIGRAÇÃO POMERANA PARA O BRASIL. Centro de Filosofia e Ciências Humanas UFSC: Florianópolis, 2018.

HARTUWIG, AVG. Professores (as) Pomeranos (as): Um estudo de caso sobre o Programa de Educação Escolar Pomerana -Proepo -desenvolvido em Santa Maria de Jetibá/ES. [Dissertação de mestrado em Educação]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo; 2011.

MONTEIRO, Norma de Góes. Imigração e Colonização em Minas 1889-1930. Editora Itatiaia Limitada. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, 1994. Vol. 188.

MÜLLER, T. L. Colônia Alemã: histórias e memórias. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.

NARS, Michele Fonseca. A música pomerana capixaba: a festa e casamento e outras reflexões. In: Revista de História e Estudos Sociais. Vol6, AnoVI, n°4, ES: Fênix, 2009.

NICOLI, Sandra. SIQUEIRA, Sueli. Microrregião de Aimorés: território de imigração italiana e emigração de seus descendentes. In: GUEDES, Gilvan Ramalho; OJIMA, Ricardo

(org.). Território: mobilidade populacional: ambiente. Governador Valadares: Editora Univale, 2012.

NICOLI, Sandra., GENOVEZ, Patrícia Falco., SIQUEIRA, Sueli. Migração, Memória e Território: os descendentes de imigrantes italianos da Microrregião de Aimorés/MG. Revista História & Perspectivas. Dossiê: História do Crime, da polícia e da justiça criminal, v. 26, nº 49 (2013). Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de História. Revista Eletrônica. <http://www.historiaperspectivas.inhis.ufu.br>

NICOLI, Sandra. I/Emigração em Itueta e Santa Rita do Itueto –a chegada dos nonos e a partida de seus descendentes para o norte da Itália. Dissertação (mestrado). Universidade Vale do Rio Doce, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão Integrada do Território, Governador Valadares, MG, 2014.

PAULA, Antônio Tavares de. História de Aimorés (2 vols.). Belo Horizonte: Usina de Livros, 1993.

POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da Etnicidade. São Paulo: Fundação da Editora UNESP, 1998.

PARODI, G. Linguística de Corpus: de lateoría a la empiria. Madrid: Iberoamericana, 2010. RÖLKE, Helmar Reinhard. Descobrendo Raízes -Aspectos Geográficos, Históricos e Culturais da Pomerânia. Vitória: UFES/Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.

SCHAEFFER, S. C. B. Descrição Fonética e Fonológica do Pomerano Falado no Espírito Santo. 2012, XX f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) –Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2012. Disponível em: **Erro! A referência de hiperlink não é válida.** Acesso em: 08 nov. 2014.

SEYFERTH, Giralda. A colonização Alemã no Brasil: Etnicidade e Conflito. In: FAUSTO, Boris (org). Fazer a América. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000. SILVA, Danilo Kunh. A MÚSICA POMERANA COMO NARRATIVA DA MEMÓRIA CULTURAL. In: Revista ICH, Vol. XI, nº21, 2014.

SILVA, Ricardo Álvares da. Ser de Origem Pomerana em Itueta: Etnicidade e Conflito ao Longo do Século XX. ABA: 25ª Reunião Brasileira de Antropologia. GO: Goiânia, Junho, 2006.

SIQUEIRA, Sueli. Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno. Brasil/Estados Unidos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

TEDESCO, João Carlos. Do Brasil à Itália: processos históricos e culturais de uma nova realidade emigratória. Travessia –Revista do Migrante. São Paulo, 2010. v. 67, p. 21-36.

TRENTO, Ângelo. Do outro lado do Atlântico: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Nobel, 1989.

UNESCO, Declaration de Mexicosurles Politique Culturelles, Article 16, Mondialcult: ConferenceMondialesur lês Politiques Culturelle, México, 26 juillet –6 août 1982, Rapport Final, Paris: UNESCO, 1982.

UNESCO, Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540POR.pdf>. Acesso em Maio-2021

Orais

ENTREVISTA, Rúdio Pieper, 2021a. Realizada pessoalmente por Gustavo Ferreira no âmbito da produção do Dossiê de Registro da Língua Pomerana. Itueta, 24/06/2021. Realização: Alexandre Borim - Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Arquivo. MP4.

ENTREVISTA, Edimar Schultz, 2021a. Realizada pessoalmente por Gustavo Ferreira no âmbito da produção do Dossiê de Registro da Língua Pomerana. Itueta, 25/06/2021. Realização: Alexandre Borim - Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Arquivo. MP4.

ENTREVISTA, Jaqueline Neitzel, 2021a. Realizada pessoalmente por Gustavo Ferreira no âmbito da produção do Dossiê de Registro da Língua Pomerana. Itueta, 25/06/2021. Realização: Alexandre Borim - Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Arquivo. MP4.

ENTREVISTA, Natalina Gaede, 2021a. Realizada pessoalmente por Gustavo Ferreira no âmbito da produção do Dossiê de Registro da Língua Pomerana. Itueta, 24/06/2021. Realização: Alexandre Borim - Arquitetura, Patrimônio e Fotografia. Arquivo. MP4.

8. PROPOSTA DE REGISTRO

Itueta, 04 de julho de 2021.

De: Secretaria Municipal de Cultura de Itueta/MG

Assunto: Proposta de Registro (apresenta)

Prezados (as) Srs. (as)

Pelo presente apresentamos a proposta de **Registro da Língua Pomerana** como Bem Cultural Imaterial de nossa cidade, nos termos da Lei Municipal nº 165 de 30 de novembro de 2006, devido à sua importância cultural, histórica, social e simbólica para o município, reconhecendo esse bem como parte da tradição local.

Atenciosamente,

Valdinei Cardoso Coutinho
Secretário Municipal de Cultura

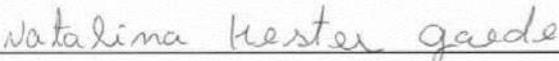
Ao
Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Itueta/MG

9. DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Natalina Kester Gaede, responsável pelo bem cultural **Língua Pomerana**, município de Itueta/MG, **anuo ao Registro desta Forma de Expressão** como patrimônio imaterial ituetaense, abstenho-me do prazo de dez dias corridos que me é conferido para qualquer manifestação contrária a este ato.

Itueta, 05 de Julho de 2021.



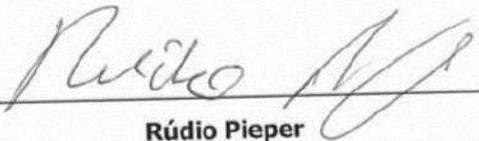
Natalina Kester Gaede

Detentor/Responsável pelo bem cultural Língua Pomerana, Itueta/MG

TERMO DE ANUÊNCIA

Eu, Rúdio Pieper, responsável pelo bem cultural **Língua Pomerana**, município de Itueta/MG, **anuo ao Registro desta Forma de Expressão** como patrimônio imaterial ituetaense, abstendo-me do prazo de dez dias corridos que me é conferido para qualquer manifestação contrária a este ato.

Itueta, 05 de Julho de 2021.



Rúdio Pieper

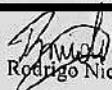
Detentor/Responsável pelo bem cultural Língua Pomerana, Itueta/MG

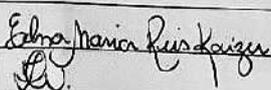
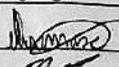
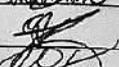
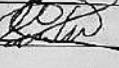
10. ATA DE APROVAÇÃO DO CONSELHO

ATA Nº 004 – QUARTA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE ITUETA DO ANO DE 2021.

Aos nove dias do mês de julho de dois mil e vinte e um, às dezenove horas e onze minutos, no salão do Centro Cultural Laurinda Vello Tavares, situado na Praça Antônio Barbosa de Castro, nº 90, Centro, realizou-se a reunião de número 004-2021. Reunião de caráter ordinária tendo como finalidade os seguintes assuntos: 1) Registro de Natureza Imaterial; 2) Informes e palavra aberta. Observada a presença de todos os conselheiros efetivos: Valdinei Cardoso Coutinho, Edna Maria Reis, Rodrigo Nicoli, Helena Nicoli, Adriano Cremasco, Estéfane Henriques Freire e Moacir Ventura, o Presidente deste Conselho, o Senhor Valdinei Cardoso Coutinho, deu as boas-vindas a todos e iniciou a reunião pedindo à conselheira Estéfane Henriques Freire que fizesse uma oração. Logo após, eu, Rodrigo Nicoli, Secretário deste Conselho, fiz a leitura da Ata da reunião anterior, que depois de lida, foi aprovada por todos. O Presidente deste Conselho, o Senhor Valdinei Cardoso Coutinho, falou sobre a valorização dos bens imateriais presentes na comunidade ituetense e a necessidade da proteção desses bens. Depois de apresentadas as propostas de bens a serem protegidos no Município, foram aprovados por unanimidade dos membros deste Conselho, a Língua Pomerana e a Festa de São João Batista para registro como Patrimônio Imaterial de Itueta. O Presidente deste Conselho, o senhor Valdinei Cardoso Coutinho, informou a todos que os responsáveis pela língua e pela festa já anuíram ao registro. Nada mais havendo a tratar o Presidente do Conselho, o Senhor Valdinei Cardoso Coutinho, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dezenove horas e cinquenta minutos. Eu, Rodrigo Nicoli, Secretário, lavrei a presente ata que após ser lida e aprovada será assinada por mim, pelo Presidente e pelos demais conselheiros presentes nesta reunião. Itueta, MG, nove de julho de dois mil e vinte e um.


Valdinei Cardoso Coutinho
Presidente


Rodrigo Nicoli
Secretário

Edna Maria Reis	
Helena Nicoli	
Adriano Cremasco	
Estéfane Henriques Freire	
Moacir Ventura	

11. PUBLICAÇÃO

The image shows a screenshot of the website itueta.mg.gov.br. The page features a blue header with the municipality's logo and name, 'PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA - MG'. Below the header, there is a navigation menu and a search bar. The main content area displays a news article with the following details:

- Headline:** Instauração do processo de Registro de Natureza Imaterial dos bens: Língua Pomerana e Festa de São João Batista
- Publication Date:** Quarta, 20 de Outubro de 2021, 11h00
- Last Update:** Última atualização em Quarta, 09 de Novembro de 2021, 15h13
- Image:** A logo for the 'SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA' featuring a 2x2 grid of icons: a film reel, a mask, a dancer, and a guitar.
- Text:** O Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Itueta/MG torna público, para conhecimento de todos quantos possam se interessar, que decidiu pela instauração do processo de Registro de Natureza Imaterial dos bens: Língua Pomerana e Festa de São João Batista, por seu valor histórico, simbólico e cultural, conforme deliberação unânime, tomada em reunião de 09 de Julho de 2021, nos termos da Lei Municipal nº 165 de 30 de novembro de 2006, Decreto Federal nº 3.551 de 04 de agosto de 2000 e artigo 216 § 1º da Constituição da República de 1988.

The left sidebar contains a menu with categories such as 'SERVIÇOS', 'O MUNICÍPIO', and 'LEGISLAÇÃO', each with sub-links to various municipal services and documents.

12. INSCRIÇÃO NO LIVRO DAS FORMAS DE EXPRESSÃO

4 *R.*

Inscrição nº 03 – Fica o bem cultural **Língua Pomerana**, município de Itueta/MG, por seu valor histórico, simbólico e cultural, inscrito neste Livro de Registros, segundo o número 03 (três), e sujeito à proteção de acordo com a Lei Municipal nº 165 de 30 de novembro de 2006, Decreto Federal nº 3.551 de 04 de agosto de 2000 e artigo 216 § 1º da Constituição da República de 1988.

Itueta, 25 de Outubro de 2021.



Valdinei Cardoso Coutinho
Presidente do Conselho Municipal do
Patrimônio Cultural de Itueta/MG

13. FICHA TÉCNICA



**ALEXANDRE
BORIM**
ARQUITETURA • PATRIMÔNIO • FOTOGRAFIA

☎ (31) 98785-0561

🌐 www.alexandreborim.com.br

✉ contato@alexandreborim.com.br

📱 @alexandreborim

📍 R. Genoveva de Souza 879/601, Sagrada Família - Belo Horizonte/MG

Alexandre Borim Coda Dias

Sócio-diretor • CAU: A36591-2

Responsável Técnico

Arquiteto Urbanista e Fotógrafo

RG: M-6.036.817/SSP-MG • CPF: 039.107.946-88

EXECUÇÃO

Levantamento (ago/2021):

Gustavo Oliveira Ferreira (Historiador) / Valdinei Cardoso Coutinho (chefe do setor responsável) / Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista e Fotógrafo)

Elaboração (out/2021):

Gustavo Oliveira Ferreira (Historiador)

Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista e Fotógrafo)

Revisão (nov/2021):

Alexandre Borim: Arquitetura, Patrimônio e Fotografia Ltda

PREFEITURA MUNICIPAL ITUETA/MG

Prefeito: Valter José Nicoli

Setor Responsável: Secretaria Municipal de Cultura

Responsável: Valdinei Cardoso Coutinho

Praça Antônio Barbosa de Castro, 90 | Centro | Itueta/MG

CEP: 35.220-000 | Tel: (33) 3266-3101

e-mail: cultura@itueta.mg.gov.br

Valdinei Cardoso Coutinho

Declaramos a veracidade das informações prestadas,
Belo Horizonte, 06 de dezembro de 2021.

A empresa **Alexandre Borim – Arquitetura, Patrimônio e Fotografia** agradece a gentileza da comunicação de possíveis falhas e/ou omissões verificadas neste documento.

Prefeitura Municipal de Itueta/MG – Prefeito: Valter José Nicoli
Secretaria de Cultura – Chefe do Setor: Valdinei Cardoso Coutinho

Prefeitura Municipal de Itueta/MG

QUADRO II

**C - Processo de Registro do Patrimônio Imaterial
Complementação**

LÍNGUA POMERANA

Categoria: Formas de Expressão

Endereço do bem cultural: Distrito Sede

DN vigente no ano de envio: nº 01/2021 / Portaria nº 26/2021

01/jan/2022 a 31/dez/2022

Ano 2022 / Exercício 2024



DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Em conformidade com as exigências da Deliberação Normativa do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP) - Deliberação nº 01/2021 e a Portaria IEPHA nº 35/2022, eu, **Valter José Nicoli**, Prefeito Municipal de Itueta/MG, DECLARO, para os devidos fins de direito que as informações relativas aos conteúdos deste conjunto documental **Quadro IIC – Complementação do Processo de Registro do Patrimônio Imaterial da Língua Pomerana (Formas de Expressão)**, com um total de 33 páginas, encaminhados para o Programa ICMS Patrimônio Cultural, no Exercício 2024, são verdadeiras e autênticas.

Por ser verdade e, ciente das responsabilidades pelas declarações prestadas, firmo a presente declaração.

Itueta, 30 de dezembro de 2022.



Valter José Nicoli
Prefeito Municipal de Itueta/MG

QUADRO SÍNTESE**PERÍODO DE AÇÃO E PRESERVAÇÃO: 01/01/2022 A 31/12/2022****PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA/MG
CONJUNTO DOCUMENTAL QUADRO II
QUADRO II C – PROCESSOS DE REGISTRO DE BENS IMATERIAIS
ANO 2022 / EXERCÍCIO 2024**

PREFEITURA E SETOR MUNICIPAL DE PATRIMÔNIO CULTURAL	DADOS
ENDEREÇO COMPLETO DA PREFEITURA	Praça Antônio Barbosa de Castro, 90. Bairro Centro. Itueta/MG. CEP: 35.220-000
NOME DO PREFEITO	Valter José Nicoli
TELEFONE DO GABINETE DO PREFEITO	(33) 3266-3101
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO PREFEITO	gabinete@itueta.mg.gov.br
PÁGINA DA PREFEITURA NA INTERNET	www.itueta.mg.gov.br
NOME DO SETOR E DA SECRETARIA DE SUA VINCULAÇÃO	Secretaria Municipal de Cultura
ENDEREÇO DO SETOR	Praça Antônio Barbosa de Castro, 90. Bairro Centro. Itueta/MG. CEP: 35.220-000
TELEFONE DO SETOR	(33) 3266-3101
ENDEREÇO ELETRÔNICO DO SETOR	cultura@itueta.mg.gov.br
NOME E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO GERENTE	Valdinei Cardoso Coutinho / Gestão Pública, Pós-Graduação em Gestão Pública e Finanças
DADOS DA CONSULTORIA SE HOUVER	Nome: Alexandre Borim Coda Dias (Alexandre Borim – Arquitetura, Patrimônio e Fotografia Ltda)
	Profissão: Arquiteto Urbanista e Fotógrafo
	Endereço: Rua Genoveva de Souza 879/601. Bairro Sagrada Família. BH/MG. CEP 31.030-220.
	E-mail: contato@alexandreborim.com.br

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	6
2.	FICHAS DE ANÁLISE: ANO 2021 / EXERCÍCIO 2023.....	7
3.	COMPLEMENTAÇÕES DO EXERCÍCIO 2023	9
	3.1 DIRETRIZES / DETALHAMENTO DAS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	9
	3.1 HOMOLOGAÇÃO DO REGISTRO	17
	3.2 INSCRIÇÃO NO LIVRO DE CELEBRAÇÕES	18
4.	RELATÓRIO SOBRE O BEM IMATERIAL: LÍNGUA POMERANA	19
	4.1 DESCRIÇÃO DETALHADA.....	19
	4.1.1 RECRIAÇÃO DO BEM IMATERIAL NO ANO DE AÇÃO E PRESERVAÇÃO.....	19
	4.1.2 IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E FATORES DIFICULTADORES	21
	4.1.3 IDENTIFICAÇÃO DE FATORES FACILITADORES E MELHORIAS.....	21
	4.1.4 INFLUÊNCIA DO REGISTRO NA VALORIZAÇÃO DA SOCIEDADE.....	22
	4.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE VALORIZAÇÃO E SALVAGUARDA	23
	4.2.1 INFORMAÇÕES DETALHADAS	23
	4.2.2 CRONOGRAMA	28
	4.3 FOTOS DA RECRIAÇÃO DO BEM CULTURAL	29
	4.4 DECLARAÇÃO DO DETENTOR / RESPONSÁVEL.....	31
5.	FICHA TÉCNICA	33

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na Complementação do Processo de Registro da Língua Pomerana como Patrimônio Imaterial de Itueta/MG, conforme exigências da Ficha de Análise emitida pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG, juntamente com o seu relatório de recriação de 2022.

Esta é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Itueta/MG com o apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e da Secretaria de Cultura atendendo as necessidades e pedidos da sociedade de Itueta. Cópias desse documento podem ser encontradas na Prefeitura Municipal de Itueta/MG e no IEPHA/MG.

2. FICHAS DE ANÁLISE: ANO 2021 / EXERCÍCIO 2023



ICMS PATRIMÔNIO CULTURAL EXERCÍCIO 2023

IEPHA/MG
 DIRETORIA DE PROMOÇÃO
 GERÊNCIA DE ARTICULAÇÃO
 COM MUNICÍPIOS

QUADRO II/PROTEÇÃO				QII C	
Conjunto Documental C – Processos de Registro de Bens Imateriais na esfera Municipal				REGISTRO	
MUNICÍPIO: ITUETA					
NOME DO BEM REGISTRADO (conforme inscrição no Livro de Registro): Língua Pomerana					
CATEGORIA: <input type="checkbox"/> Celebrações	<input checked="" type="checkbox"/> Formas de Expressão	<input type="checkbox"/> Saberes	<input type="checkbox"/> Lugares		
Nº Inscrição/Ano: - 03/2021	Nº Decreto/Ano: -	DN/ANO: - 01/2021			
<input type="checkbox"/> Complementação	Primeira vez que pontua Processo de Registro Municipal?		<input type="checkbox"/> Sim	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
Nº de Registros Municipais: - 01	Nº de Registros Estaduais: - 02		Nº de Registros Federais: - 01		
FORMA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO, conforme Anexo I Portaria IEPHA 26/2021			<input checked="" type="checkbox"/> Em conformidade <input type="checkbox"/> Em desconformidade		
ITEM EM DESCONFORMIDADE com a Portaria IEPHA 26/2021			<input type="checkbox"/> organização por conjunto documental <input type="checkbox"/> pasta cartonada <input type="checkbox"/> plástico <input type="checkbox"/> grampo plástico <input type="checkbox"/> legibilidade <input type="checkbox"/> assinatura de próprio punho <input type="checkbox"/> numeração das páginas		
DECLARAÇÃO ASSINADA, atestando a veracidade dos conteúdos encaminhados (Portaria IEPHA 26/2021)			<input checked="" type="checkbox"/> Enviada <input type="checkbox"/> Não enviada		
FICHA DE ANÁLISE do último exercício que enviou documentação			<input type="checkbox"/> Enviou	<input type="checkbox"/> Não enviou	<input checked="" type="checkbox"/> N/A (1º ano envio)
ATENDIMENTO ÀS SOLICITAÇÕES da última ficha de análise			<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Parcialmente <input checked="" type="checkbox"/> N/A (1º ano envio)
1 – PARTE TÉCNICA				Entregue	
				SIM NÃO	
1.1 – INTRODUÇÃO (apresentação, origem da solicitação do pedido e metodologia utilizada no processo de registro)				X	
1.2 – ANÁLISE DESCRITIVA DO BEM CULTURAL					
1.2.1 – Histórico do bem cultural (contextualizado na história do município, especificando a sua contribuição para a cultura da comunidade detentora do bem)				X X	
1.2.2 – Descrição pormenorizada do bem cultural que contemple a identificação dos atores e significados atribuídos a ele, de cada etapa dos processos de produção, circulação e consumo, do contexto cultural específico e outras informações pertinentes.				X X	
1.2.3 – Motivação apresenta a análise dos valores de significância que justificam a proteção do bem cultural portador de referência à identidade e à memória dos diversos grupos formadores da sociedade local.				X X	
1.2.4 – Anuência: apresenta o documento de anuência assinado pela comunidade detentora do bem cultural e descreve as formas de mobilização dos detentores utilizadas na instrução do processo de registro, que poderão ser feitas por meio de fóruns, encontros, reuniões, seminários, inventários participativos, dentre outros mecanismos de escuta, diálogo e mediação.				X X	
1.2.5 – Documentação Audiovisual / Fotográfica				X X	
1.3 – PLANO DE SALVAGUARDA				Entregue	
				SIM NÃO	
1.3.1 – Diagnóstico da situação do bem cultural imaterial no início do processo				X X	
1.3.2 – Diretrizes para a valorização e a continuidade do bem junto à comunidade com descrição detalhada das ações a serem desenvolvidas.				X X	
1.3.3 – Cronograma gráfico, com a previsão, no mínimo, para os próximos dois anos				X X	
1.4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				X X	
1.5 – FICHA TÉCNICA				X X	

2 – PARTE LEGAL	Entregue		Complementar	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
2.1 – Cópia da ata da reunião do Conselho que aprova o registro	X			X
2.3 – Cópia do documento de homologação do processo de registro do bem cultural;		X	X	
2.4 – Cópia da inscrição do bem cultural imaterial no Livro de Registro Municipal,	X		X	
OBSERVAÇÃO: Em se tratando de COMPLEMENTAÇÃO ou REAPRESENTAÇÃO, a documentação não será pontuada se qualquer dos itens solicitados na ficha de análise anterior não tiver sido entregue ou se o processo continuar pendente de complementação.				
CONCLUSÃO:				
<input type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO PONTUADA	<input checked="" type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO PONTUADA COM RESSALVAS, a ser complementada para o próximo exercício. Refazer e reapresentar os itens listados a seguir: 2.3, 2.4		<input type="checkbox"/> DOCUMENTAÇÃO NÃO PONTUADA <input type="checkbox"/> Refazer e reapresentar toda a documentação segundo a Deliberação vigente. <input type="checkbox"/> Refazer e reapresentar os itens listados a seguir:	
COMENTARIOS / OBSERVAÇÕES DO ANALISTA:				
<p>O dossiê apresenta uma redação satisfatória, destacando a boa produção do histórico e a descrição pormenorizada do bem cultural.</p> <p>2.3, 2.4: Ressaltamos, contudo, a ausência do documento de homologação do processo de registro do bem cultural. Em geral são enviadas cópias do decreto do prefeito homologando o registro ou, ao menos, a confirmação da aprovação em Conselho Deliberativo, o que não é informado na ata enviada (pg. 53). Além disso, solicita-se que a inscrição no Livro de Registro das Formas de Expressão seja realizada de forma manuscrita diretamente na página do livro e foi enviada cópia de registro em folha digitada anexada no processo. Necessária complementação.</p> <p>No Plano de Salvaguarda produzido no dossiê, embora de avaliação considerada aceitável na análise, foi sentida a falta de maior explicitação da inclusão de detentores nas ações propostas. Sugerimos que, sobretudo na Ação 1, Ação 3, Ação 5 e Ação 7 sejam melhor apresentadas as maneiras de diálogo e incorporação de integrantes da comunidade detentora do bem cultural nas ações indicadas pelo poder público.</p>				
CÓDIGO ALFANUMÉRICO: 1518546-5			Data: 19/05/2022	
COMENTARIOS RECURSO:				
RECURSO: Análise Alterada para (ou Mantida) – CÓDIGO ALFANUMÉRICO:			Data Recurso:	

3. COMPLEMENTAÇÕES DO EXERCÍCIO 2023

3.1 DIRETRIZES / DETALHAMENTO DAS AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS

Ressalta-se em Itueta, a predominância do português como única língua oficial dos munícipes, existindo, todavia, uma parte da população que fala também o pomerano como língua materna. Sendo necessário por parte do poder público o reconhecimento da língua no âmbito municipal e estadual como forma de mitigar os prejuízos causados por políticas da década 40. É necessário oportunizar ao expectador e à população em geral a possibilidade de conhecer a história do município, e principalmente da oralidade e riqueza que alimenta e preserva a língua pomerana.

Nesse sentido, é importante ressaltar a necessidade de integração entre as ações previstas tanto no presente documento de registro, como nos dossiês de tombamento da festa pomerana, de modo a promover ações que contemplem as dimensões materiais e imateriais da língua pomerana em Itueta. As manifestações culturais possuem esse potencial de geração de um novo tipo de entendimento pela sociedade, acerca da importância da língua e da cultura pomerana, e principalmente do reconhecimento, daquilo que os tornam patrimônio local, e, portanto, formador das identidades coletivas e formas de pertencimento próprias dos habitantes de Itueta.

A disseminação do conhecimento também é fator primordial para que as manifestações culturais agreguem novos membros e haja uma renovação natural da estrutura dos detentores, de modo a garantir o engajamento das gerações mais jovens, no processo de aprendizado e ensino da língua pomerana. Assim, mediante novas práticas de registro de memória, se faz necessário a orientação e fomento por parte do poder público de produção de material divulgação tanto da festa pomerana, como da língua, como forma de garantir que as comunidades locais tenham acesso à relevância histórica do bem, e, assim, mantenha este idioma vivo no município, e se mobilizando para o registro de suas próprias atividades.

No que tange as medidas de ação e acautelamento, todas levaram em conta estes desafios estruturais, buscando antes de tudo respeitar os limites, as características e as dinâmicas da comunidade pomerana de Itueta e os detentores da língua pomerana. Neste sentido foram propostas medidas que tem como objetivo a mitigação de problemas estruturais para efetivo acautelamento do bem. A primeira delas, *1 – Reuniões periódicas para a discussão sobre o Plano de Salvaguarda e Integração com ações dos dossiês de tombamento*, visa o incentivo de discussão pela comunidade sobre o bem, indicando os melhores caminhos e necessidades da comunidade no que concerne as ações de preservação do bem. Já as ações, *2 - Divulgação sobre o Registro em meio digital e presencial para a população, 4 - Documentação Audiovisual, 7 -*

Reconhecimento municipal da Língua Pomerana como língua oficial do Município de Itueta, se referem a medidas de mitigação de problemas estruturais, chamando a atenção de toda a sociedade para a comunidade pomerana melhorando a sua autoestima.

Já as ações 3 – *Projeto de Educação Patrimonial*, 5 – *Inserção da Língua Pomerana no âmbito escolar*, 6 – *Semana Pomerana na Escola Municipal da Barra Joazeiro*, se referem à difusão efetiva da língua, difusão essa que só é possível com o sucesso das ações 2, 4 e 7, que têm como resultado o engajamento dos detentores.

Neste processo de implementação os detentores possuem um papel fundamental sendo esperado que estejam envolvidos em todas as ações e principalmente naquelas que envolvem a educação e difusão da língua. É desejável e espetável que com o sucesso das ações de valorização e reconhecimento, que os detentores venham a se sentir socialmente confortáveis para se tornarem referências para população, e que algum venha a se tornar professor da língua Pomerana no município, sendo necessário que este processo seja natural e não imposto. Caso os limites sociais e culturais não sejam respeitados o efeito pode ser contrário, o que não é desejável. A exemplo podemos mencionar o caso do malogrado registro dos Vissungos em Milho Verde/MG, que após sucessivas entrevistas e tentativas de envolvimento do detentor em oficinas para transmissão do conhecimento dos cânticos se sentiu desrespeitado e acuado decidindo não mais colaborar com os pesquisadores.

AÇÃO 1 – Reuniões periódicas para a discussão sobre o Plano de Salvaguarda

A) Objetivo da ação:

- Analisar as ações propostas pelo Plano de Salvaguarda que, como indicado, têm um caráter sugestivo, podendo ser aplicadas ou modificadas conforme as análises dos representantes envolvidos neste processo.
- Reconhecimento público da Comunidade Pomerana e detentores como agentes culturais.

B) Desenvolvimento da ação:

- Estas reuniões deverão ocorrer ao longo do tempo previsto para a execução do Plano de Salvaguarda e envolver representantes da Diretoria de Cultura, do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, membros da comunidade pomerana e principalmente dos detentores.

- As datas para a realização destes encontros deverão ser definidas pelos representantes envolvidos neste debate, conforme suas disponibilidades.

C) Expectativa:

- O debate e acompanhamento das ações previstas ou inseridas no Plano de Salvaguarda apresenta-se como essencial para o seu sucesso e, consecutivamente, para a preservação e fomento da língua.

- Integração e empoderamento da comunidade Pomerana de Itueta como detentores.

- Integrar o Plano de salvaguarda da língua pomerana com as medidas de conservação e intervenção propostas nos dossiês de tombamento.

AÇÃO 2 - Divulgação sobre o Registro da língua pomerana no espaço digital e disponibilização do dossiê para consulta e tomada de conhecimento da população

A) Objetivo da ação:

- Difundir no espaço digital, canais oficiais do município, e de forma presencial, em equipamento cultural adequado, o reconhecimento oficial da língua pomerana como um bem cultural imaterial importante para o município de Itueta, valorizando seus aspectos históricos e culturais e sua relação com a sociedade.

B) Desenvolvimento da ação:

- Adicionar aos sites da Prefeitura Municipal de Itueta, e demais redes sociais áreas específicas que informem sobre o registro do bem como patrimônio cultural imaterial da cidade, bem como divulguem as principais informações históricas.

- Dar visibilidade, em local público (biblioteca, centro cultural, museu, etc) ao documento do dossiê de registro da celebração para a população, em geral, e para os detentores da comunidade local, prioritariamente. É necessária a organização de um espaço apropriado para consulta e acesso à leitura do documento, e mesmo para a sugestão, e/ou inclusão de informações e fotografias, já que a participação dos detentores na salvaguarda do registro é de grande relevância para a manutenção e preservação efetiva do bem.

C) Expectativa:

- Tornar acessível o conteúdo do dossiê para a comunidade, bem como divulgar os valores históricos, simbólicos, religiosos e culturais do bem, no meio digital, de modo a informar para

um público amplo, com atenção aos mais jovens, que utilizam esse tipo de ferramenta com mais frequência.

- Atrair a leitura e atenção dos detentores para o registro do bem, de modo a oportunizar o conteúdo e aperfeiçoar o dossiê por parte da comunidade local, que pode contribuir com novos documentos, informações sobre a língua pomerana, integrando os detentores no processo de salvaguarda e possibilitando a organização de um material mais robusto acerca de um banco de dados de palavras e expressões pomeranas e seus significados.

AÇÃO 3 – Projeto de Educação Patrimonial

A) Objetivo da ação:

- Fomentar novas práticas educativas que levem em consideração a inclusão da valorização da cultura local, fomentando a utilização da língua pomerana como objeto de ações de memória, seja no ambiente escolar para um público infantojuvenil, seja nos equipamentos públicos de modo a incluir grupos de idosos falantes do pomerano, entre outros, para os quais a língua pomerana é parte fundamental de suas memórias e modos de ser e viver.

B) Desenvolvimento da ação:

- Capacitar professores e agentes públicos para o desenvolvimento, gestão e acompanhamento das ações de Educação Patrimonial visando qualificar os profissionais para lidarem com diversos públicos e se tornarem agentes multiplicadores, no processo de valorização e preservação dos bens culturais de Itueta.

- Produzir material de apoio para Educação Patrimonial no município, seja em formato de cartilha, livreto, vídeo documentário, entre outros, que podem ser distribuídos ou veiculados para escolas e centros culturais, e também nos canais digitais, conforme previsto na ação 2.

C) Expectativa:

- Ampliação do conhecimento, divulgação e fomento da língua por parte da população local.

- Encorajamento dos detentores a se tornarem referência como mestre da língua pomerana, capaz de ensinar outras pessoas para além do círculo social.

- Estruturar um Plano de ações de Educação Patrimonial para a língua pomerana, visando criar públicos e afinidades com a temática, e qualificar um corpo de agentes capazes de desenvolver

projetos e iniciativas que tenham como objetivo fomentar a compreensão da população acerca da importância de seus patrimônios culturais, de sua valorização, preservação e difusão.

AÇÃO 4 – Documentação Audiovisual

A) Objetivo da ação:

- Produzir material de registro audiovisual sobre a língua e a cultura pomerana, dado a escassez de registros que atestem a memória social e histórica do bem em Itueta.
- Auxiliar na produção de conteúdo para as ações de Educação Patrimonial (Ação 3) a serem realizadas, conforme perfil do público alvo, seja ele escolar, grupos de terceira idade, e para finalidades diversas, seja elas divulgação digital (Ação 2), e mesmo documentação do bem.

B) Desenvolvimento da ação:

- Promover campanhas, projetos e ações que envolvam a população com os bens culturais, a angarie novas informações, documentos, imagens e registros audiovisuais, principalmente do conjunto de saberes históricos sobre a língua pomerana que envolvam, a cultura e as tradições pomeranas, priorizando-se os detentores dos saberes.
- Produzir material de audiovisual, como vídeo documentário, ou registros em vídeo e/ou publicações como livreto, revista, ou cartilha acerca da história e trajetória da celebração, visando construir material de apoio para as ações de Educação Patrimonial (Ação 3), e garantir a qualidade das informações que deverão ser veiculadas nas mídias digitais (Ação 2) fomentando o conhecimento histórico e a valorização sócio antropológica do bem.

C) Expectativa:

- Ampliação do conhecimento, divulgação e fomento da língua pomerana por parte da população local e interessados.

AÇÃO 5 – Inserção da Língua Pomerana no âmbito escolar

A) Objetivo da ação:

- O ensino do pomerano no âmbito escolar atende a uma demanda já levantada pela comunidade entre os anos 80 e 90, como forma de garantia do acautelamento e preservação da língua pomerana na cidade de Itueta para as gerações mais novas.

B) Desenvolvimento da ação:

- As aulas de Pomerano devem ser inseridas na grade curricular em perfeita consonância com as diretrizes da Secretária de Municipal de Educação. As aulas serão ministradas por professor conhecedor da língua (detentor), da própria comunidade, que possa ser devidamente treinado e capacitado para o ensino e desenvolvimento de atividades pedagógicas, a propósito do que acontece em projeto congênere em Santa Maria de Jetibá (ES).

C) Expectativa:

- Essa iniciativa tem como objetivo o definitivo acautelamento do bem pois, garante a sobrevivência do idioma, a transmissão para as gerações mais novas criando novos agentes e divulgadores da língua e da cultura pomerana. Além disso, atende a uma necessidade da comunidade reivindicada por anos.

- Encorajamento dos detentores a se tornarem referência como mestre da língua pomerana, capaz de ensinar outras pessoas para além do círculo social.

AÇÃO 6 – Semana Pomerana na Escola Municipal da Barra Joazeiro**A) Objetivo da Ação:**

- Valorização da cultura Pomerana nas escolas em todos os seus aspectos, língua, cultura e gastronomia num festival infantil anual.

B) Desenvolvimento da ação:

- Durante o ano letivo, os professores da escola Municipal Barra do Joazeiro deverão produzir atividades junto aos alunos que contemplem aspectos da cultura pomerana, língua, cultura e gastronomia. Essas atividades deverão levar em conta a língua e as tradições pomeranas, como a criação de um livro de receitas de comidas típicas como o Brot, em língua pomerana, construção de um dicionário com palavras a serem coletadas na comunidade, desenvolvimento de pequenas peças teatrais e jograis em língua pomerana, criação de um grupo infantojuvenil de dança pomerana, com aulas a serem ministradas por um dos membros da comunidade que já participe do grupo de dança já existente. O resultado dessas atividades, produzidas ao longo do ano letivo, devem ser apresentadas anualmente dentro do contexto da Festa Pomerana.

C) Expectativa:

- Pretende-se com essa ação a valorização da língua e da cultura pomerana e a transmissão dos vários saberes que ela engendra, língua e cultura, para as novas gerações. Sendo a apresentação pública dos resultados, uma resposta social das ações de valorização da língua e da cultura pomerana.
- Encorajamento dos detentores a se tornarem referência como mestre da língua pomerana, capaz de ensinar outras pessoas para além do círculo social.

AÇÃO 7 - Reconhecimento municipal da Língua Pomerana como língua oficial do Município de Itueta

A) Objetivo da ação:

- O reconhecimento do poder público municipal da Língua pomerana como Língua oficial do Município nos mesmos moldes do já praticado em cidades como Santa Maria de Jetibá (ES), Pomerode (SC), entre outras.

B) Desenvolvimento da ação:

- O reconhecimento oficial da língua pomerana em Itueta, além de obedecer às diretrizes do decreto presidencial nº 7.387, DE 9 DE DEZEMBRO DE 2010, que prevê no Art. 1º:

Fica instituído o Inventário Nacional da Diversidade Linguística, sob gestão do Ministério da Cultura, como instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

- Sendo reconhecido primeiramente no âmbito municipal a relevância da língua pomerana para o município de Itueta MG, reconhece e oficializa que também o Estado de Minas Gerais como estado possuidor deste bem imaterial, como já figuram os já mencionados estados do Espírito Santo, Santa Catarina e Rondônia.

C) Expectativa:

- Garante aos falantes da língua Pomerana o direito de falar em público a língua, dando a ela uso e continuidade, sem o julgamento ou censura social.

- Ampliação do conhecimento, divulgação e fomento da língua pomerana por parte da população local e interessados. Melhora da autoestima da comunidade pomerana em relação à língua, reconhecimento da contribuição dessa população na formação da sociedade de Itueta, Minas Gerais e do Brasil.

CRONOGRAMA												
AÇÃO	2022				2023				2024			
	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre
AÇÃO 1 – Reuniões periódicas para a discussão sobre o Plano de Salvaguarda												
AÇÃO 2 - Divulgação sobre o Registro da língua pomerana no espaço digital e disponibilização do dossiê para consulta e tomada de conhecimento da população												
AÇÃO 3 – Projeto de Educação Patrimonial												
AÇÃO 4-Documentação Audiovisual.												
AÇÃO 5 – Inserção da Língua Pomerana no âmbito escolar												
AÇÃO 6 – Semana Pomerana na Escola Municipal da Barra Joazeiro												
AÇÃO 7 -Reconhecimento municipal da Língua Pomerana como língua oficial do Município de Itueta												

3.1 HOMOLOGAÇÃO DO REGISTRO



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA
ESTADO DE MINAS GERAIS
ADM.: 2021/2024

DECRETO Nº: 046, de 28 de Setembro de 2022.

“DISPÕE SOBRE O REGISTRO DOS BENS IMATERIAIS DENOMINADOS LÍNGUA POMERANA E FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA DO MUNICÍPIO DE ITUETA”

O PREFEITO MUNICIPAL DE ITUETA, ESTADO DE MINAS GERAIS, no uso de suas atribuições que lhe confere a Lei Municipal nº.165/2006, Decreto-Lei 25/37 e Artigo 216 §1º da Constituição da República de 1988;

CONSIDERANDO que os bens culturais imateriais denominados “LÍNGUA POMERANA” e “FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA” foram selecionados pelo Conselho Municipal do Patrimônio Histórico de Itueta – MG na data de 09 de julho de 2021;

CONSIDERANDO que os bens imateriais compreendem toda a produção cultural de um povo, desde sua expressão musical, saberes, as expressões literárias, danças, as festas e celebrações, até sua memória oral, passando por elementos caracterizados pela sua civilização;

CONSIDERANDO que cabe ao Poder Público medidas de proteção ao Patrimônio coletivo;

DECRETA:

Art. 1º - Ficam os bens culturais imateriais denominados “LÍNGUA POMERANA” e “FESTA DE SÃO JOÃO BATISTA”, registrados para os fins da Lei Municipal nº.165/2006.

Art. 2º -Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo os seus efeitos na data de 25 de Outubro de 2021.

Art. 3º -Revogam-se as disposições em contrário.

MANDO, portanto, a todos a quem o cumprimento deste Decreto pertencer, que o cumpram e o façam cumprir, tão inteiramente como nele se declara.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE E ARQUIVE-SE.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA – MG,
Em 28 de Setembro de 2022.

Valter José Nicoli
Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico para os devidos fins de prova nos termos do art. 100 da Lei Orgânica Municipal que o presente Decreto foi afixado no quadro de avisos da Prefeitura no dia 28 de Setembro de 2022

Paulo Cesar Muzi
Secretário Municipal de Administração

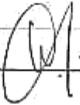
Praça Antônio Barbosa de Castro, nº 35 - Centro - Itueta -MG - CEP: 35.220-000 -
Telefones: (0**33) 3266-3103 / 3266-3105 / 3266-3101 / Telefax: (0**33) 3266-3104
Site: www.itueta.com.br - E-mail: prefeitura@itueta.com.br

3.2 INSCRIÇÃO NO LIVRO DE CELEBRAÇÕES

6 R:

Inscrição n.º 03 - Fica o bem cultural Língua Pomerana, município de Itueta, MG, por seu valor histórico, simbólico e cultural, inscrito neste Livro de Registros, segundo o número 03 (três), e sujeito à proteção de acordo com a Lei Municipal n.º 165 de 30 de novembro de 2006, Decreto Federal n.º 3.551 de 04 de agosto de 2000 e artigo 216 § 1.º da Constituição da República de 1988.

Itueta, 25 de Outubro de 2021.



Valdinei Cardoso Coutinho
Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Itueta /MG

* Observações: A inscrição anterior foi retificada em função de ter sido impressa e colada no livro, por orientações do IEPHA as inscrições devem ser feitas à mão.

4. RELATÓRIO SOBRE O BEM IMATERIAL: LÍNGUA POMERANA

4.1 DESCRIÇÃO DETALHADA

4.1.1 RECRIAÇÃO DO BEM IMATERIAL NO ANO DE AÇÃO E PRESERVAÇÃO

O presente relatório dá a conhecer sobre a Língua Pomerana, idioma falado por uma comunidade expatriada da Europa no século XIX e ainda discorrido no município de Itueta, Minas Gerais.

Como mencionado no dossiê de registro, a língua Pomerana é um idioma que chegou ao Brasil ainda no século XIX dada as circunstâncias bélicas a qual a região da Pomerânia passava no período. Essas circunstâncias levaram a extinção do estado da Pomerânia e por consequência da dominação que provocou o êxodo da população local para outros países, entre eles o Brasil. Já era até então reconhecido que estados como o Rio Grande do Sul e Espírito Santo possuíam em seu território singular número de falantes da língua pomerana, ficando a comunidade de Minas Gerais, mais propriamente de Itueta, pouco conhecida e nada reconhecida.

Como também indicado no dossiê de registro, tal fato decorre do isolamento dessa comunidade na zona rural do município de Itueta e sua postura fechada decorrente de processos proibitivos de manifestação pública da língua como foi caso das proibições da década de 40 do século XX, no contexto da Segunda Guerra mundial. Diante destes processos, a comunidade pomerana rural de Itueta se tornou fechada ficando a língua pomerana como um idioma doméstico repassado de forma geracional.



Placa de proibição dos idiomas falados pelos países inimigos na segunda guerra mundial - acervo de Arquivo do Município de São Lourenço/MG.

Como também indicado no dossiê de registro, a comunidade pomerana de Itueta preserva certo grau de fechamento em relação a exteriorização de sua língua e cultura. Também salientado nos depoimentos, boa parte dos falantes de pomerano se sentem constrangidos ao falar o idioma em público por medo de retaliações, juízos errôneos dos não falantes. Todas essas características apontadas decorrem dos processos passados pela comunidade ao longo do século XX e configuram como principal desafio a ser ultrapassado.

No que tange às medidas de ação e acautelamento, todas levaram em conta estes desafios estruturais, buscando antes de tudo respeitar os limites, as características e as dinâmicas da comunidade pomerana de Itueta e os detentores da língua pomerana. Neste sentido foram propostas medidas que tem como objetivo a mitigação de problemas estruturais para efetivo acautelamento do bem. A primeira delas, *1 – Reuniões periódicas para a discussão sobre o Plano de Salvaguarda e Integração com ações dos dossiês de tombamento*, visa o incentivo de discussão pela comunidade sobre o bem, indicando os melhores caminhos e necessidades da comunidade no que concerne as ações de preservação do bem. Já as ações, *2 - Divulgação sobre o Registro em meio digital e presencial para a população*, *4 - Documentação Audiovisual*, *7 - Reconhecimento municipal da Língua Pomerana como língua oficial do Município de Itueta*, se referem a medidas de mitigação de problemas estruturais, chamando a atenção de toda a sociedade para a comunidade pomerana melhorando a sua autoestima.

Já as ações *3 – Projeto de Educação Patrimonial*, *5 – Inserção da Língua Pomerana no âmbito escolar*, *6 – Semana Pomerana na Escola Municipal da Barra Joazeiro*, se referem à difusão efetiva da língua pomerana, difusão essa que só é possível com o sucesso das ações 2, 4 e 7, que têm como resultado o engajamento dos detentores.

Embora o papel dos detentores não tenha ficado claro no dossiê de registro, estes possuem um papel fundamental sendo esperado que estejam envolvidos em todas as ações e principalmente naquelas que envolvem a educação e difusão da língua. É desejável e espetável que com o sucesso das ações de valorização e reconhecimento, os detentores venham a se sentir socialmente confortáveis para se tornarem referências para população e que algum venha a se tornar professor da língua Pomerana no município, sendo necessário que este processo seja natural e não imposto.

Caso os limites sociais e culturais não sejam respeitados o efeito pode ser contrário, o que não é desejável. A exemplo podemos mencionar o caso do malgrado registro dos Vissungos em Milho Verde/MG, que após sucessivas entrevistas e tentativas de envolvimento do detentor em

oficinas para transmissão do conhecimento dos cânticos se sentiu desrespeitado e acuado decidindo não mais colaborar com os pesquisadores.

Embora algumas melhoras sejam sentidas o idioma continua em risco de desaparecimento não só no município, mas no mundo, como sinaliza a UNESCO, sendo necessária a continuidade das ações que se iniciaram no ano de 2022. Diante da natureza do bem, que configura como forma de expressão, não é possível uma recriação como a rubrica do título anuncia, dada a natureza de um notório saber, mas cabe ao poder público municipal e estadual o fomento de ações de acautelamento para que o idioma não desapareça.

4.1.2 IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS E FATORES DIFICULTADORES

Dos vários bens inventariados e registrados no mundo, o patrimônio linguístico é aquele que apresenta os maiores desafios para a sua conservação. Diferente de outros bens culturais, um idioma necessita de condições e suportes específicos para o seu fomento tais como um certo número de falantes, livros e publicações e principalmente, condições sociais adequadas para o fomento da língua. No presente caso o contexto no qual a língua se conservou, doméstico e privado, configura como desafio a ser enfrentado com medidas de acautelamento previstas no plano de salvaguarda e que de forma imediata não surte efeitos, sendo estes resultados previstos em prazo mais alargado. Assim como outras formas de expressão registradas, como o caso dos Vissungos de Milho Verde, o falar Mina-gege em Outro Preto, a língua pomerana de Itueta enfrenta os mesmos desafios derivados dos processos de apagamento que outras línguas e dialetos passaram. Embora a movimentação do registro tenha melhorado a autoestima da população de descendência Pomerana de Itueta essa, aos poucos, vai se abrindo num movimento contido, mas empenhado na conservação do idioma e sua cultura.

4.1.3 IDENTIFICAÇÃO DE FATORES FACILITADORES E MELHORIAS

Embora este bem cultural ofereça significativos desafios, existem pontos facilitadores para implementação das ações. Destes fatores indicamos o senso comunitário e identitário dos descendentes de pomeranos dispersos nos estados do Espírito Santo e Rio Grande do Sul, o que configura como importante rede a ser trabalhada. Em cidades como Pomerode/RS e Domingos Martins/ES, as comunidades tendem a se ajudar mutuamente em torno de suas questões de identidade e proteção, o que possibilita, por exemplo, a aquisição de materiais didáticos,

impressos, livros em língua pomerana, intercâmbio entre as comunidades, permitindo a prática da língua e aprendizado de novas palavras do idioma. Como as experiências positivas dessas cidades deram visibilidade às comunidades pomeranas de Pomerode/RS e Domingos Martins/ES, é observada certa expectativa que as ações gerem em Itueta os mesmos frutos. Em decorrência dessa expectativa, a comunidade pomerana de Itueta aos poucos vai se movimentando e mobilizando em torno da língua.

4.1.4 INFLUÊNCIA DO REGISTRO NA VALORIZAÇÃO DA SOCIEDADE

O Registro contribui diretamente para a conscientização da população em geral do bem cultural e permitindo aperfeiçoar a imagem que a comunidade tem da sua forma de expressão, e principalmente reabilitando a autoestima da população. O reconhecimento da língua e da cultura Pomerana como patrimônio fortaleceu o resgate e a valorização dessa importante língua junto à comunidade, gerando um impacto em nível simbólico por si mesmo e que não pode ser desconsiderado.

O Registro desse bem imaterial tem ainda como benefício para a comunidade a possibilidade de manter viva as tradições da cultura pomerana que já não mais existem se quer na Europa. A língua pomerana ainda permite que as famílias residentes em áreas distantes a possibilidade de novamente se sentirem pertencentes a um grupo identitário, que partilham valores e tradições semelhantes, possibilitando o fortalecimento de laços de sociabilidade, de um lado, e dos laços geracionais, de outro.

4.2 IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE VALORIZAÇÃO E SALVAGUARDA

4.2.1 INFORMAÇÕES DETALHADAS

1-Reuniões periódicas para a discussão sobre o Plano de Salvaguarda.

As reuniões para discussão do plano de salvaguarda têm ocorrido de forma permanente entre os detentores e órgãos municipais de Itueta como a Secretaria Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Educação. Dado o caráter singular do bem, um idioma, essa parceria entre secretarias e os detentores é fundamental para implementação de ações e ainda outras que a comunidade julga ser mais acertada para efetiva salvaguarda do bem. Os secretários Valdinei Cardoso e Simone Pieper Lehmann, responsáveis pelas respectivas secretarias, estimulam e promovem as ações de forma conjunta e em diálogo com os detentores.

2-Divulgação sobre o Registro da língua pomerana no espaço digital e disponibilização do dossiê para consulta e tomada de conhecimento da população

A divulgação do registro da Língua Pomerana se deu no âmbito municipal, sendo divulgado pela Secretaria Municipal de Cultura que disponibilizou nas escolas do município, principalmente na Escola Municipal da Barra do Joazeiro, na Vila Neitzel e na Biblioteca Municipal de Itueta cópias do processo de Registro da Língua Pomerana.

3-Projeto de Educação Patrimonial

O programa de Educação Patrimonial de Itueta vem acontecendo no Museu Arqueológico e Etnográfico da cidade de Itueta no prédio contíguo a Biblioteca Pública Municipal. No referido Museu onde no acervo consta artefatos indígenas é discorrido sobre a história do município e parte integrante dessa história está a Cultura Pomerana e sua língua. No momento atual as visitas estão direcionadas para as escolas municipais e estaduais sendo realizadas visitas agendadas. Sendo atendida as seguintes escolas:

Escola Escola Municipal Vereador João Bravim Donadelli. 40 alunos

Creche Municipal de Itueta. 20 alunos

Escola Municipal Barra Joazeiro.20 alunos

Escola Municipal Santa Angélica. 20 alunos

A ação tem se mostrado positiva, à medida que os alunos são sensibilizados pela temática interagindo e argumentando sobre os temas relativos ao patrimônio. Dado ao efeito positivo existe indicativo para continuidade da ação nos anos seguintes.

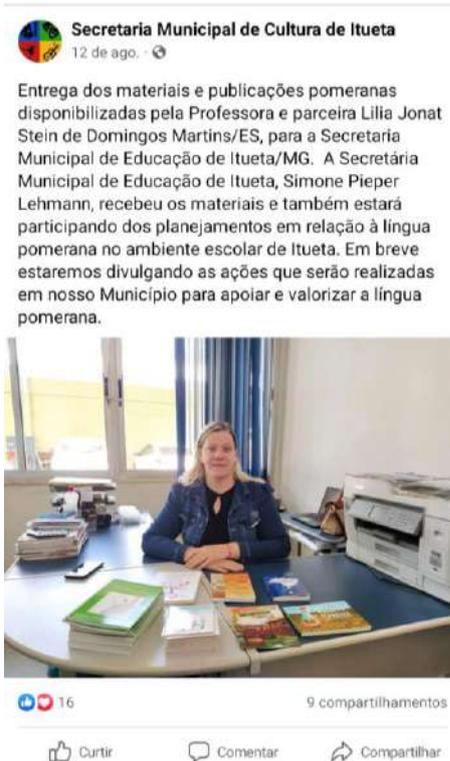
4- Documentação Audiovisual.

No que concerne a documentação audiovisual, ainda Janeiro foi realizado documentário sobre a comunidade Pomerana e entre seus aspectos culturais foi tratado a língua. Entre os participantes é destaque o relato da detentora de Nataline Gaede. O video pode ser acessado em: <https://www.facebook.com/watch/?v=276644291064406>



5- Inserção da Língua Pomerana no âmbito escolar

As ações que têm por base a difusão da língua pomerana, ou seja, de caráter educacional e pedagógico, no presente momento estão direcionadas na capacitação de professores e composição de um biblioteca com livros e publicações, vídeos, gravações que possam ser utilizadas no contexto de aula de ensino e aprendizado da língua. Neste contexto a prefeitura em parceria com a professora Lilian Jonat Stein de Domingos Martins, ofereceram um curso On-line de língua Pomerana. Além das aulas, a professora Lilia Stein doou para biblioteca de municipal de Itueta material didático para implementação de aulas.



Além dessas atividades aos detentores da língua pomerana de Itueta também, foram convidados a participar de um Encontro de falantes de língua pomerana de Santa Maria de Jetiba/ES. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nwUX3JuvoA0>



6-Semana Pomerana na Escola Municipal da Barra Joazeiro

A semana pomerana na escola da Barra Joazeiro ocorreu no início do ano letivo de 2022, tendo por nome Projeto - "Itueta: Nossa cidade tem história e tem Memória", realizado pela Escola Municipal Barra do Joazeiro, no dia 26 de março de 2022. O Pomerisch Dansgrup - Grupo de Dança Pomerana de Itueta/MG, participou das atividades realizadas pela Escola, fazendo a sua apresentação de dança e sensibilizando crianças e professores da importância da cultura e da língua pomerana para o Município. A ação se mostrou positiva à medida que os alunos interagiram com a temática, reconhecendo o idioma e ensaiando uma nova postura com relação a cultura, antes relegado ao convívio doméstico.

7-Reconhecimento municipal da Língua Pomerana como língua oficial do Município de Itueta

Das várias ações propostas, o reconhecimento da língua pomerana como língua oficial do município de Itueta figura como importante instrumento de reparação histórica. Este reconhecimento público oficial confere aos falantes da língua pomerana o reconhecimento do direito de falar a língua fora do ambiente doméstico sem temer risco de retaliação da sociedade. Por outro lado, informa aos demais moradores de Itueta, que não falam a língua, a sua presença e importância cultural para o Município de Itueta. Essa ação foi realizada no dia 19 de maio de 2022 como atesta lei Municipal N° 387, de 19 de Maio. Essa ação foi devidamente divulgada nos canais oficiais da prefeitura para amplo conhecimento da população.



LEI MUNICIPAL Nº. 387, de 19 de Maio de 2022.

Dispõe sobre a co-oficialização da Língua Pomerana, à Língua Portuguesa, no Município de Itueta – MG.

O povo do Município de Itueta, Estado de Minas Gerais, por seus representantes legais na Câmara Municipal, aprovou, e eu, Prefeito Municipal sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º - A língua portuguesa é o idioma oficial da República Federativa do Brasil e no Município de Itueta – MG, fica co-oficializada a língua Pomerana.

Art. 2º - O status de língua co-oficial concedido por esta Lei permite ao Município:

I – Valorizar a herança linguística e cultural como forma de salvaguardar o patrimônio imaterial e material do povo tradicional Pomerano, como base de identidade e cidadania;

II – Promover o conhecimento, a fala da língua e a escrita da Língua Pomerana, especialmente nas famílias descendentes de imigrantes Pomeranos e com as novas gerações, por meio de ações de cunho social e educação informal;

III – Por meio da cultura Pomerana, caracterizar a identidade da comunidade e promover turismo sustentável;

IV – Criar concursos de literatura, genealogia e sabedoria popular na Língua Pomerana ou bilingue – Língua Portuguesa e Pomerana;

V – Possibilitar a criação de Banco de Dados sobre a Cultura Pomerana ou bilingue do Município composto de genealogia, imagens, documentos históricos, lingüística, sabedoria popular, entre outros;

VI – Inventariar a demografia e aspectos culturais do povo Tradicional Pomerano do Município;

VII – Por meio da língua Pomerana, incentivar os saberes tracionais como música, canto, teatro, danças, gastronomia, jogos, entre outros;

VIII – Comemorar a Cultura Pomerana na semana alusiva ao aniversário do Município;

IX – Produzir a documentação pública, as campanhas publicitárias, institucionais, as placas indicativas de vias públicas, praças e prédios públicos e as comemorações de interesse público, na língua oficial e co-oficializada.

Art. 3º - Fica vedado qualquer ato discriminatório em razão da utilização da língua oficial ou co-oficial.

Art. 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUETA – MG

Em 19 de Maio de 2022.

VALTER JOSÉ NICOLI

Prefeito Municipal

CERTIDÃO

Certifico para os devidos fins de prova nos termos do art. 100 da Lei Orgânica Municipal que a presente Lei foi afixada no quadro de avisos da Prefeitura no dia 19 de Maio de 2022.

Paulo Cesar Muzi

Secretário Municipal de Administração

4.2.2 CRONOGRAMA

As ações realizadas encontram-se marcadas com um X.

CRONOGRAMA												
AÇÃO	2022				2023				2024			
	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre	1 Trimestre	2 Trimestre	3 Trimestre	4 Trimestre
AÇÃO 1 – Reuniões periódicas para a discussão sobre o Plano de Salvaguarda	X	X	X	X								
AÇÃO 2 - Divulgação sobre o Registro da língua pomerana no espaço digital e disponibilização do dossiê para consulta e tomada de conhecimento da população		X										
AÇÃO 3 – Projeto de Educação Patrimonial	X	X	X									
AÇÃO 4-Documentação Audiovisual.	X											
AÇÃO 5 – Inserção da Língua Pomerana no âmbito escolar	X											
AÇÃO 6 – Semana Pomerana na Escola Municipal da Barra Joazeiro	X											
AÇÃO 7 -Reconhecimento municipal da Língua Pomerana como língua oficial do Município de Itueta		X										

4.3 FOTOS DA RECRIAÇÃO DO BEM CULTURAL



Projeto - "Itueta: Nossa cidade tem história e tem Memória", realizado pela Escola Municipal Barra do Joazeiro, no dia 26 de março de 2022. O Pomerisch Dansgrup - Grupo de Dança Pomerana de Itueta/MG

Projeto - "Itueta: Nossa cidade tem história e tem Memória", realizado pela Escola Municipal Barra do Joazeiro, no dia 26 de março de 2022. O Pomerisch Dansgrup - Grupo de Dança Pomerana de Itueta/MG



Educação Patrimonial escola alunos da Escola Barra do Joazeiro. Turma: 6º ano. Foto Prefeitura Municipal de Itueta 2022

Educação Patrimonial escola alunos da Escola Barra do Joazeiro. Turma: 6º ano. Foto Prefeitura Municipal de Itueta 2022



Educação patrimonial visita Creche municipal de Itueta – Foto: Prefeitura municipal - Itueta, julho de 2022

Educação Patrimonial - alunos do 1º Ano A e do 1º Ano B do Ensino Médio Tempo Integral da Escola Estadual Américo Vespúcio. Foto prefeitura Municipal - Itueta março de 2022



Livros e cds doados pela Professora Lilia Jonat Stein traduzidos para o pomerano e cds com músicas em pomerano. Foto: Prefeitura municipal – Itueta agosto de 2022



Educação patrimonial, visita dos alunos da Escola Municipal Vereador João Bravim Donadelli. Foto: Prefeitura Municipal -junho de 2022



Educação patrimonial, visita dos alunos da Escola Municipal Vereador João Bravim Donadelli. Foto: Prefeitura Municipal -junho de 2022



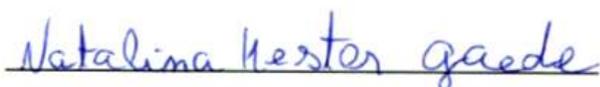
Educação patrimonial, visita dos alunos da Escola Municipal Vereador João Bravim Donadelli. Foto: Prefeitura Municipal -junho de 2022

4.4 DECLARAÇÃO DO DETENTOR / RESPONSÁVEL

DECLARAÇÃO

Eu, **Natalina Kester Gaede**, detentor responsável pelo bem cultural “Língua Pomerana”, declaro, para os devidos fins, que recebemos total apoio da Prefeitura Municipal de Itueta/MG, por meio do seu setor responsável pela política municipal de patrimônio cultural, a Secretaria Municipal de Cultura e do Conselho de Proteção ao Patrimônio Cultural de Itueta/MG, na realização do bem cultural registrado: “Língua Pomerana”, no ano de 2022. Atesto que recebemos através do FUMPAC incentivo financeiro para manutenção e desenvolvimento dessa manifestação; ajuda sem a qual, dificultaria ou mesmo inviabilizaria a recriação do bem registrado.

Itueta, 10 de dezembro de 2022.



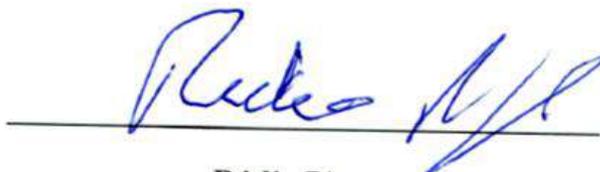
Natalina Kester Gaede

Detentor/Responsável pelo bem cultural registrado

DECLARAÇÃO

Eu, **Rúdio Pieper**, detentor responsável pelo bem cultural “Língua Pomerana”, declaro, para os devidos fins, que recebemos total apoio da Prefeitura Municipal de Itueta/MG, por meio do seu setor responsável pela política municipal de patrimônio cultural, a Secretaria Municipal de Cultura e do Conselho de Proteção ao Patrimônio Cultural de Itueta/MG, na realização do bem cultural registrado: “Língua Pomerana”, no ano de 2022. Atesto que recebemos através do FUMPAC incentivo financeiro para manutenção e desenvolvimento dessa manifestação; ajuda sem a qual, dificultaria ou mesmo inviabilizaria a recriação do bem registrado.

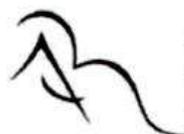
Itueta, 10 de dezembro de 2022.



Rúdio Pieper

Detentor/Responsável pelo bem cultural registrado

5. FICHA TÉCNICA



**ALEXANDRE
BORIM**

ARQUITETURA - PATRIMÔNIO - FOTOGRAFIA

☎ (31) 98785-0561

🌐 www.alexandreborim.com.br

✉ contato@alexandreborim.com.br

📱 @alexandreborim

📍 R. Genoveva de Souza 879/601, Sagrada Família - Belo Horizonte/MG

Alexandre Borim Coda Dias
Sócio-diretor * CAU: A36591-2
Responsável Técnico
Arquiteto Urbanista e Fotógrafo
RG: M-6.036.817/SSP-MG * CPF: 039.107.946-88

EXECUÇÃO

Levantamento (out/2022):

Gustavo Oliveira Ferreira (Historiador) / Valdinei Cardoso Coutinho (chefe do setor responsável) / Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista e Fotógrafo)

Elaboração (nov/2022):

Gustavo Oliveira Ferreira (Historiador)
Alexandre Borim Coda Dias (Arquiteto Urbanista e Fotógrafo)

Revisão (dez/2022):

Alexandre Borim: Arquitetura, Patrimônio e Fotografia Ltda

PREFEITURA MUNICIPAL ITUETA/MG

Prefeito: Valter José Nicoli

Setor Responsável: Secretaria Municipal de Cultura

Responsável: Valdinei Cardoso Coutinho

Praça Antônio Barbosa de Castro, 90 | Centro | Itueta/MG

CEP: 35.220-000 | Tel: (33) 3266-3101

e-mail: cultura@itueta.mg.gov.br

Valdinei Cardoso Coutinho

Declaramos a veracidade das informações prestadas,
Belo Horizonte, 30 de dezembro de 2022.

A empresa Alexandre Borim – Arquitetura, Patrimônio e Fotografia agradece a gentileza da comunicação de possíveis falhas e/ou omissões verificadas neste documento.